

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UNIDADE
UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE/ OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

VANESSA GUILARDI BÜHLER

ESPAÇOS EXTERNOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um estudo para além das quatro paredes no município de Santo Antônio da
Patrulha/RS

**OSÓRIO
2022**

VANESSA GUILARDI BÜHLER

ESPAÇOS EXTERNOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo para além das quatro paredes no município de Santo Antônio da
Patrulha/RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Rio Grande Do Sul como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Gobbato

OSÓRIO

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

B931e Bühler, Vanessa Guilardi.

Espaços externos em uma escola de educação infantil: Um estudo para além das quatro paredes no município de Santo Antônio da Patrulha/RS. / Vanessa Guilardi Bühler. – Osório, 2022.

85 f.

Orientadora: Prof^a. Me. Carolina Gobbato.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Osório, 2022.

1. Educação infantil. 2. Espaço externo. 3. Pátio.
4. Desemparedamento infantil I. Gobbato, Carolina. II. Título.

VANESSA GUILARDI BÜHLER

ESPAÇOS EXTERNOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo para além das quatro paredes no município de Santo Antônio da
Patrulha/RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Rio Grande Do Sul como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Gobbato

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof.^a Dr^a Carolina Gobbato
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof^a. Ms^a. Crislaine Boito
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Prof^a. Dr^a. Gabrielli Teresa Gadens Marcon
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

A minha família, todo meu amor, pelo incentivo ao longo dos anos de jornada acadêmica, por dedicarem tempo, amor e paciência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por estar presente em minha vida diariamente, direcionando meus passos e dando forças para alcançar meus sonhos.

A minha preciosa família, pois sem ela nada seria possível. Aos meus pais por serem meu amparo e minha fortaleza. Aos meus irmãos, por segurarem minha mão em todos os momentos. Aos meus avós, por serem meus maiores exemplos de vida. As minhas primas, professoras que, com suas ideias, materiais e conversas acolhedoras, tornaram esse percurso mais leve.

Aos amigos antigos, por ainda estarem aqui, apesar da minha ausência. E, também, aqueles que ganhei ao longo da jornada acadêmica. Obrigada por cada palavra de apoio e incentivo.

Às crianças e às escolas nas quais tive o prazer e a oportunidade de aprender durante meus estágios.

À escola que abriu as portas para realização desta pesquisa, às professoras e coordenadora pedagógica, por dedicarem tempo e serem acolhedoras durante nossas conversas.

À escola que trabalho atualmente, por compreender minha angústia, meu silêncio e minha ausência em alguns momentos. Por me permitir aprender tanto com cada profissional e, principalmente, com todas as crianças.

Aos professores da UERGS, em especial à professora Dolores, por nos receberem com afeto e carinho durante nosso ingresso na Universidade.

Aos membros da banca examinadora, professora Crislaine Boito e Gabriele Gardens pela disposição em ler o meu trabalho e dar suas contribuições, meu muito obrigada.

Por último, mas não menos especial, diria que uma das pessoas mais fundamentais para que eu pudesse vivenciar a conclusão deste curso, a minha querida professora e orientadora Carolina Gobbato. Pelas palavras de ânimo e incentivo, que não me deixaram desistir. Por compartilhar tanto conhecimento e principalmente por demonstrar tanto amor e respeito pela educação e, principalmente, pelas crianças. Muito obrigada!

Agradeço a todos que fizeram parte dessa linda jornada trilhada até aqui e que contribuíram para minha formação.

“Encantar-se com a beleza do dia, brincar na chuva, comer goiaba tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, observar as nuvens brincando no céu... que ensinamentos, que aprendizagens, que estados de espírito essas experiências propiciam? Todos sabemos quanto fazem bem, nos tranquilizam, nos energizam”.

Tiriba (2010, p 6)

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa de abordagem qualitativa realizada em uma Escola de Educação Infantil, na cidade de Santo Antônio da Patrulha/RS, que teve como tema os espaços externos. Para referenciar esta pesquisa, buscou-se autores da educação que contribuíram para o estudo dos espaços externos e da natureza e suas contribuições no processo de aprendizagem infantil, como Barbosa e Horn (2022), Tiriba (2010) e Barros (2018), bem como as normativas legais que garantem o direito da criança de aprender ao ar livre. A pesquisa teve como objetivo geral compreender as contribuições das áreas externas no processo de aprendizagem infantil na escola em que se realizou o estudo de caso. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas entrevistas com duas professoras do Maternal e a coordenadora pedagógica da escola, bem como observações dos espaços externos da escola e de algumas experiências das crianças nestes locais durante cinco tardes, documentadas através de registros fotográficos, além da análise de registros das professoras. Nas análises, os dados foram interpretados e organizados em três eixos: o primeiro, que traz reflexões acerca do pátio da escola e sua importância para as aprendizagens na escola infantil; o segundo, que reflete sobre a reorganização do espaço externo da escola pesquisada, como esse processo foi pensado e realizado; e o terceiro, que trata de algumas experiências das crianças ao ar livre, vivenciadas a partir de um planejamento com a intenção de promover a autonomia e o desenvolvimento infantil. A partir das análises é possível evidenciar a importância do processo de reorganização do espaço externo no contexto pesquisado, bem como o quanto foi benéfico para as crianças e professoras. Considera-se que os espaços externos de uma escola de Educação Infantil são essenciais para a ampliação das aprendizagens das crianças, e frequentá-los favorece a construção de uma relação de respeito para com a natureza.

Palavras-chave: Educação Infantil. Espaço externo. Pátio. Desemparedamento infantil. Experiências.

RESUMEN

Este trabajo es resultado de una investigación de abordaje cualitativo realizada en una Escuela de Educación Infantil, en la ciudad de Santo Antônio da Patrulha/RS, que tuvo como tema los espacios externos. Para referenciar esta investigación, buscamos autores de educación que contribuyeron al estudio de los espacios exteriores y la naturaleza y sus aportes al proceso de aprendizaje infantil, como Barbosa y Horn (2022), Tiriba (2010) y Barros (2018), así como como las normas jurídicas que garantizan el derecho del niño a aprender al aire libre. El objetivo general de la investigación fue comprender las contribuciones de las áreas externas en el proceso de aprendizaje de los niños de la escuela donde se realizó el estudio de caso. Como procedimientos metodológicos se realizaron entrevistas a dos docentes de Maternal y a la coordinadora pedagógica de la escuela, así como observaciones de los espacios externos de la escuela y algunas vivencias de los niños en estos lugares durante cinco tardes, documentadas a través de registros fotográficos. además del análisis de expedientes de los docentes. En los análisis, los datos fueron interpretados y organizados en tres ejes: el primero, que trae reflexiones sobre el patio escolar y su importancia para el aprendizaje en el jardín de infancia; el segundo, que reflexiona sobre la reorganización del espacio exterior de la escuela investigada, cómo se pensó y llevó a cabo este proceso; y el tercero, que aborda algunas de las experiencias de los niños al aire libre, a partir de una planificación con la intención de promover la autonomía y el desarrollo de los niños. De los análisis es posible destacar la importancia del proceso de reorganización del espacio exterior en el contexto investigado, así como lo beneficioso que fue para los niños y docentes. Se considera que los espacios externos de una escuela infantil son fundamentales para la ampliación de los aprendizajes de los niños, y atenderlos favorece la construcción de una relación de respeto por la naturaleza.

Palabras clave: Educación Infantil. Espacio exterior. Patio. Desempoderamiento infantil. Experiencias.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EI – Educação Infantil

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

LUME – Repositório Digital da UFRGS

MEC – Ministério da Educação

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROINFÂNCIA – Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil

SCIELO – Scientifer Electronic Library Online

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Imagem ilustrativa da fachada da escola.....	42
Figura 2: Imagem ilustrativa da planta baixa da escola.....	43
Figura 3: Espaços externos da escola.....	51
Figura 4: Slides com projetos das professoras.....	54
Figura 5: Intervenções no espaço com base no projeto.....	58
Figura 6: Crianças explorando o novo espaço.....	60
Figura 7: Casinha de madeira.....	60
Figura 8: "Toca dos coelhos".....	61
Figura 9: "Trepa - trepa".....	62
Figura 10: Ponte de carretéis de madeira.....	63
Figura 11: Caminho de pneus.....	63
Figura 12: Ponte com pneus suspensos.....	63
Figura 13: Crianças brincando nos espaços ofertados pelas professoras.....	66
Figura 14: Labirinto de "lasers".....	67
Figura 15: Manuseio e exploração do material.....	68
Figura 16: Crianças coletando sementes.....	69
Figura 17: Menino "escondido" sobre os troncos.....	70
Figura 18: Construção da "roça".....	71
Figura 19: Observação entre os espaços do muro.....	72
Figura 20: Observando o pátio do vizinho.....	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Base dos dados x Resultado encontrados.....	17
Tabela 2: Critérios de inclusão x Critérios de exclusão.....	18
Tabela 3: Trabalhos selecionados para o estudo.....	19
Tabela 1: Caracterização das professoras participantes.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESTADO DO CONHECIMENTO.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3.1 ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1.1 Aprender ao ar livre como direito da criança.....	26
3.2 ABRINDO AS PORTAS PARA APRENDER NA RUA: CONTRIBUIÇÕES DE BARBOSA E HORN.....	29
3.3 DESEMPAREGAR CRIANÇAS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DE LÉA TIRIBA.....	33
4 ABORDAGEM E PERCURSO METODOLÓGICO.....	37
4.1 ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
4.1.1 Procedimentos e instrumentos de pesquisa.....	39
4.2 CONTEXTO PESQUISADO.....	40
4.2.1 Sobre a escola.....	41
4.2.2 O processo de reorganização dos espaços.....	44
4.2.3 Participantes da pesquisa.....	46
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	48
5.1 PÁTIOS: “UMA POSSIBILIDADE ONDE AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS ACONTECEM”.....	48
5.2 REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO: “ESPAÇOS PENSADOS”.....	52
5.3 EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS: “PLANEJANDO INTENÇÕES AO AR LIVRE”.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE A.....	81
APÊNDICE B.....	82
APÊNDICE C.....	83
ANEXO A.....	84
ANEXO 2.....	85

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema os espaços externos na Educação Infantil. Foi a partir do contato com as crianças pequenas em escolas, que surgiu o interesse e a necessidade de conhecer e estudar sobre a organização dos espaços e como pode influenciar no processo de aprendizagem infantil, com foco “no lado de fora” da escola infantil.

Durante minha jornada acadêmica, cada vez mais, senti-me inclinada a realizar minha pesquisa sobre este assunto e mais especificamente, na área da educação infantil. Por trabalhar em uma escola municipal de Educação Infantil, que nos últimos anos teve interesse pela reorganização e fez intervenções no pátio, decidi realizar minha pesquisa focando no processo de aprendizagem infantil que ocorre, também, além das quatro paredes da sala referência. Dessa forma, o foco deste estudo recai sobre as possibilidades de criação e socialização entre os pares e interação com a natureza que os pátios oferecem às crianças. Destaco ainda, a disciplina “Natureza e Cultura: Saberes e Experiências na Educação Infantil”, que, além das aprendizagens significativas instigou-me a estudar mais sobre.

Também, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado I na Educação Infantil, na escola em que trabalho, o qual teve como temática a natureza e seus elementos, evidenciou-se como as crianças sentem necessidade do contato com a natureza. Também foi possível perceber que, a partir das vivências e interações ao ar livre, as aprendizagens são cheias de vida e de significados, promovendo a conscientização social e cultural e, ainda, o respeito para com a natureza.

Ao proporcionar brincadeiras na rua com barro, gelo, madeiras, conchas, entre outros materiais, durante a realização de meu estágio, pude refletir sobre a responsabilidade que as escolas de Educação Infantil têm em garantir que as crianças pequenas vivenciem e explorem os espaços externos e a natureza presente ao redor da escola. Pois “a creche e a pré-escola devem oferecer às crianças espaços plenos de oportunidades para viver, interagir e aprender em contato com a natureza”. (HADDAD, HORN, 2013, p. 9). No Brasil, é crescente o reconhecimento acerca da necessidade de ampliar o olhar para além da sala das

crianças, oportunizando a elas contextos para a aprendizagem também nos momentos de brincadeira ao ar livre. Todavia, na prática, sabe-se que:

Raramente de pés descalços, as crianças brincam sobre chão predominantemente coberto por cimento e brita, revestimentos que predominam nas áreas externas. Poucos pátios são de terra ou barro. A grama, onde existe, muitas vezes não está liberada para as crianças, sob o pretexto de que nela não se pode pisar. Por outro lado, onde ocupa a totalidade da área externa, não oferece alternativas de brincadeiras de cavar, amontoar, criar e demolir, atividades tão desejadas, que só a terra e a areia propiciam. (TIRIBA, 2005, p. 8).

O documento do Ministério da Educação (MEC) sobre a implementação do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) no Rio Grande do Sul sinaliza “[...] que os espaços externos oportunizam às crianças aprendizagens tão significativas como as que constroem nos ambientes das salas de atividades”, sendo desta forma, contemplados os eixos apontados nas DCNEIS: o brincar e o interagir. (BRASIL, 2015, p. 79).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) salientam as interações e brincadeiras como eixo norteador da proposta curricular para Educação Infantil, ressaltando a importância dos espaços nas instituições, assim como dos tempos e materiais. Sendo que a organização desses elementos deve promover e favorecer o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências diversas.

A partir dessas reflexões, e com o propósito de aprofundar as reflexões advindas das experiências vivenciadas em meu estágio, surgiu a pergunta norteadora desta pesquisa: “Como os espaços externos na Escola de Educação Infantil podem ser um lugar de vivências e aprendizagens significativas para as crianças? ”.

Em decorrência, o objetivo geral da pesquisa foi compreender as contribuições das áreas externas no processo de aprendizagem infantil em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Santo Antônio da Patrulha/RS. Além disso, apresentam-se três objetivos específicos que nortearam este trabalho: a) analisar as compreensões da escola sobre o espaço externo e sua importância na escola infantil; b) entender como aconteceu o processo de reorganização dos espaços externos no contexto pesquisado e quais as percepções das professoras sobre essa

experiência; c) identificar como os arranjos espaciais e materiais disponíveis no pátio implicam nas vivências das crianças.

Para tanto, realizou-se a pesquisa em uma escola do município de Santo Antônio da Patrulha/RS, por meio de entrevistas com duas professoras e com a coordenadora pedagógica e observação dos espaços externos da escola, assim como da exploração e experiências das crianças nesses locais. Também foram observados os registros diários das professoras.

No capítulo, 2, é apresentado o estado do conhecimento, no qual destacam-se Dissertações, Teses e Artigos que abordam as relações dos espaços externos com a aprendizagem infantil, enfatizando o tema desta pesquisa. Já no terceiro capítulo, compartilha-se o Referencial Teórico que está amparado em estudos na área da Educação Infantil que dialogam sobre a importância dos espaços externos na infância. Este terceiro capítulo encontra-se subdividido em três seções: a primeira, aborda conceitos e discorre sobre a relevância da organização dos espaços na escola infantil, com uma subseção que aponta a legislação referente à arquitetura e garantia de espaços externos nas escolas de educação infantil; a segunda seção traz reflexões com base na obra “Abrindo as portas da escola” (BARBOSA, HORN, 2022); e a terceira, traz apontamentos da obra “Desemparedamento Infantil” (BARROS, 2018), relacionando com o tema desta pesquisa. O quarto capítulo descreve a abordagem metodológica, com os procedimentos realizados para geração de dados na pesquisa, apontando as técnicas e os instrumentos utilizados, e ainda o contexto pesquisado e os participantes da pesquisa. No quinto capítulo, é apresentada a análise dos dados coletados na pesquisa e, por fim, as considerações finais deste trabalho.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

A primeira etapa para o desenvolvimento desta pesquisa foi a busca por trabalhos acadêmicos que auxiliassem no conhecimento do campo a ser estudado. O “Estado do Conhecimento” ou “Estado da Arte” consta em pesquisas de caráter bibliográfico que mapeiam o que já se produziu no meio acadêmico acerca de um tema específico e, com isso:

[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

O levantamento da produção acadêmica nesta pesquisa foi realizado entre os meses de agosto e outubro de 2021, com a busca por artigos científicos, teses e dissertações, tendo em vista o período estipulado de 1990 até o final de outubro de 2021. Esse recorte temporal é importante, pois na década de 90, no ano de 1996, a Educação Infantil tornou-se primeira etapa da educação básica. Assim, foi realizada a busca nos seguintes sites: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/MEC, Lume – Repositório digital da UFRGS.

A busca por trabalhos relevantes acerca do tema desta pesquisa – Espaços externos –, ocorreu a partir dos seguintes descritores: educação infantil; pedagogia; quintal; pátio; espaço externo. Conforme a Tabela 1, que apresenta o resultado encontrado, é possível verificar uma quantidade considerável de trabalhos neste campo de pesquisa, perfazendo um total de 39.896 trabalhos.

Tabela 1: Base dos dados x Resultado encontrados

PALAVRAS-CHAVE	SCIELO	GOOGLE ACADÊMICO	PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC	LUME/ UFRGS
Educação Infantil; Quintal	1	7.660	48	211
Educação Infantil; Pátio	3	25.300	179	1.099

Educação Infantil; Espaço externo	2	2.140	29	84
Pedagogia; Espaço externo	0	2.710	36	394
TOTAL	6	37.810	292	1.788

Fonte: Autora (2021)

Realizada a busca, posteriormente foram selecionados de forma aleatória alguns trabalhos dentre os documentos encontrados, utilizando-se, para tanto, os critérios de inclusão e exclusão, a partir de seus títulos, conforme quadro 1.

Tabela 2: Critérios de inclusão x Critérios de exclusão

CRITÉRIO DE INCLUSÃO	CRITÉRIO DE EXCLUSÃO
Ter a organização e estruturação dos espaços externos na Educação Infantil como foco central nas discussões.	Não estar relacionado aos espaços externos nas Escolas de Educação Infantil.
Realizar análises sobre a relevância das propostas pedagógicas voltadas ao contato com a natureza e quintal.	Falta de clareza quanto ao que foi realizado como propostas pedagógicas nesta temática.
Demonstrar nos textos experiências de professores e crianças pequenas nos espaços externos das escolas.	Estar relacionado à educação, mas sem foco no professor e na criança pequena.

Fonte: Autora (2021)

Para analisar os critérios de inclusão e exclusão foi necessário:

- A leitura do título e palavras-chave de alguns trabalhos selecionados a partir da proximidade com o tema desta pesquisa, a fim de observar os critérios de inclusão e exclusão dos textos;
- A leitura dinâmica dos resumos dos trabalhos selecionados a partir dos itens citados acima e que pareciam aproximar-se mais do tema desta pesquisa.

Em um primeiro momento, foi realizada a leitura do título e palavras-chave, a fim de observar os critérios de inclusão e exclusão dos textos selecionados para realização desta pesquisa. Em um segundo momento, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados procurando identificar a relação dos mesmos com esta pesquisa.

Na Tabela a seguir, são apresentados os documentos selecionados para o estudo mais aprofundado, de acordo com os critérios explicitados anteriormente.

Tabela 3: Trabalhos selecionados para o estudo

BASE DE DADOS	AUTOR/ANO	TÍTULO
LUME - UFRGS	BIZARRO, Fernanda Lima (2010)	Em meio a infâncias e arquiteturas escolares: um estudo sobre os pátios da educação infantil
UME - UFRGS	SIMÕES, Eleonora das Neves (2015)	De mãos dadas com as crianças pequenas pelos espaços da escola: interações, brincadeiras e invenções
LUME - UFRGS	RUIVO, Katia Regina (2008)	Percepções de espaços abertos de duas escolas públicas após a aplicação de método de desing participante
SCIELO	SAGER, Fábio; SPERB, Tania Mara; ROZZI, Antônio; MARTINS, Fernanda (2003)	Avaliação da interação das crianças em pátios de escolas infantis, uma abordagem da psicologia ambiental
SCIELO	EMMEL, Maria Luisa Guillaumn (1996)	O pátio da escola: espaço de socialização
SCIELO	TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges (2017)	Pátios de escolas de educação infantil: entre o exposto e o escondido, marcas e vestígios
Portal de Periódicos CAPES	TIRIBA, Lea (2018)	Educação Infantil como direito e alegria
Portal de Periódicos CAPES	MONTEIRO, Janaína de Aguiar; RODRIGUES, Jessica (2015)	Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil
LUME - UFRGS	WANNER, Lusaqueli (2016)	O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar

Fonte: Autora (2022).

Primeiramente, apresento três dissertações de Mestrado. Com relação à primeira, de autoria de Fernanda de Lima Bizarro (2010), “Em meio a infâncias e arquiteturas escolares: um estudo sobre os pátios da educação infantil”, destaca-se o questionamento da autora quanto à visão que é tida dos pátios escolares como um espaço a parte da escola, sendo que o mesmo se encontra dentro dos muros da instituição. Ao analisar dois documentos recentes disponibilizados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) – Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de EI – volume (MEC, 2008a) e encarte (MEC, 2008b) – e duas publicações editoriais das décadas passadas – Paisagismo no Pátio Escolar (FEDRIZZI, 1999) e A Cidade e a Criança (LIMA, 1989) –, a autora investiga particularmente pontos específicos dos espaços externos/pátios das escolas infantis, enfatizando desde “sua construção e organização até possíveis relações entre suas arquiteturas com a escolarização da infância” (BIZARRO, 2010, p. 23).

A dissertação intitulada “De mãos dadas com as crianças pequenas pelos espaços da escola: interações, brincadeiras e invenções”, segundo trabalho selecionado, foi escrito por Eleonora das Neves Simões (2015) e teve a intenção de investigar a relação de crianças e adultos com os espaços da escola. A pesquisa foi realizada com crianças em uma Escola Municipal da região metropolitana de Porto Alegre, por meio de registros fotográficos e escritos realizados por ela (a autora) e as crianças, para “[...] descobrir e construir novos espaços na Educação Infantil”. (SIMÕES, 2015, p. 15). Ao longo de sua pesquisa, a autora observa e dialoga com as crianças enquanto exploram diversos espaços ou, até mesmo, criam novos lugares durante as interações e brincadeiras.

De autoria de Katia Regina Ruivo (2008), a dissertação “Percepção de espaços abertos de duas escolas públicas após a aplicação de método de design participativo”, enfatiza as mudanças físicas ocorridas nos pátios de duas escolas analisando de que forma essas melhorias implicam na qualidade de vida das crianças e no processo de aprendizagem infantil. A autora destaca, ainda, a importância de espaços verdes e o contato com a natureza, bem como conclui que essas experiências dão continuidade às aprendizagens realizadas em sala de aula.

Dando continuidade, a seguir listarei os seis artigos selecionados com base nos critérios já citados. O primeiro trabalho selecionado é o artigo “Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia

ambiental”, que tem como autores Fabio Sager, Tania Mara Sperb, Antonio Roazzi e Fernanda Marques Martins (2003). Os pesquisadores realizaram a pesquisa com crianças de cinco e seis anos em duas escolas do município de Porto Alegre, observando as diferentes possibilidades de brincadeiras e brinquedos utilizados nos espaços externos das escolas pesquisadas. Segundo eles, buscou-se observar crianças dessa faixa etária, pois estas “demonstram uma maior variedade de estados interacionais do que crianças menores” (SAGER et al, 2003, p. 207). Para realização da coleta de dados os pesquisadores utilizaram notas de campo e uma câmera VHS, que foi posicionada de forma a obter o maior grau possível de visão do pátio e das crianças. Ao final da pesquisa, foi possível concluir que “o ambiente escolar, particularmente os pátios, influenciam de maneira importante a interação das crianças”. (SAGER et al, 2003, p. 212).

O segundo, da autora Maria Luísa Guillaumn Emmel (1996), intitula-se “O pátio da escola: espaço de socialização” e teve por objetivo realizar um estudo sobre crianças escolares rurais. A pesquisadora realizou um projeto com atividades motoras, corporais e de concentração, utilizando os espaços externos das escolas, com uso mínimo de materiais, pois a ideia era que as crianças pudessem brincar em casa também, ensinando seus familiares, vizinhos, outras crianças da sua região. O número de crianças que participaram do projeto era crescente e as mesmas estavam sempre motivadas. “O espaço coberto do pátio se esvaziou durante os dias de brincadeira ao ar livre e as correrias e gritos diminuíram consideravelmente” (EMMEL, 1996, p. 11), portanto o projeto causou intervenções positivas na escola.

Já no terceiro artigo “Pátios de escolas de educação infantil: entre o exposto e o escondido, marcas e vestígios”, a autora Maria Leonor Pio Borges Toledo (2017) apresenta dados de sua tese sobre pátios de escolas públicas de educação infantil no estado do Rio de Janeiro, com o intuito de analisar comparativamente os espaços, diante do desafio de ampliação. Foram considerados aspectos físicos, mas também vestígios de quem percorre esses espaços e como percorrem. Ainda destaca como esses espaços podem influenciar na educação das crianças e como as escolas evidenciam que as condições das instituições de educação infantil não são boas.

De Lea Tiriba (2018), o quarto artigo “Educação infantil como direito e alegria” faz apontamentos acerca das políticas públicas de educação que permeiam os

direitos da criança de brincar ao ar livre e manter o contato com a natureza. A autora também destaca que as brincadeiras nos pátios escolares possibilitam a construção da conscientização do cuidado e preservação da natureza.

O quinto artigo “Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil”, de Janaína de Aguiar Monteiro e Jessica Rodrigues (2015), tem como objetivo analisar a relação das crianças e profissionais com espaços externos das escolas infantis, focando em suas organizações e nas experiências que são possibilitadas a partir das relações e interações entre os pares e com o meio natural. As autoras ainda enfatizam a importância de “[...] entender os espaços como extensões dos sujeitos, ou seja, como um lugar, é crucial para que se possa otimizar o seu uso, ampliando as oportunidades de experiências das crianças”. (MONTEIRO; RODRIGUES, 2015, p. 12).

Concluindo, o sexto artigo “O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar”, de Lusaqueli Wanner (2016), apresenta experiências e relações estabelecidas na etapa da Educação Infantil com o espaço do pátio, onde as crianças foram convidadas a experienciar algo novo em contato com a natureza. A autora criou um projeto com intervenções no pátio da escola na qual trabalha como professora no município de Novo Hamburgo, bem como propôs a realização de brincadeiras ao ar livre e o contato com plantas, animais pequenos e movimentação corporal, como subir e descer de árvores.

A partir dos trabalhos selecionados e incluídos nesse estado de conhecimento, tendo em vista o foco nos espaços externos na Educação Infantil, foi possível verificar que este é um tema que já vem sendo estudado há muitos anos, sendo objeto de muitas produções acadêmicas.

É possível perceber que abranger esta temática nas pesquisas tornou-se fundamental para a área da Educação Infantil, pois ao deixar de serem assistencialistas, as creches e pré-escolas precisavam se reinventar para atender às necessidades das crianças e proporcionar aprendizagens significativas. Sabe-se que a interação com o meio é tão fundamental quanto as relações entre os pares, o que faz ser cada vez mais importante focar no papel que os espaços externos das escolas têm durante a construção de conhecimento e no desenvolvimento integral.

Os trabalhos listados anteriormente abordam a importância do contato com a natureza, as brincadeiras nos quintais e pátios e, mais que isso, salientam a influência que a organização de tais espaços e suas estruturas têm no planejamento dos professores e nas propostas ofertadas às crianças, permitindo ou não que as mesmas interajam, socializem e façam descobertas para além das quatro paredes da escola.

Ou seja, o processo de “desemparedamento infantil” (BARROS, 2018) parece promover inquietações nos pesquisadores e profissionais da educação que compreendem como direito infantil a aprendizagem em ambientes internos e externos, os quais são potencializados com intenções promovidas a partir da observação do educador para com as crianças durante as interações e brincadeiras. Nessa perspectiva, realizou-se estudos para construção do referencial teórico que será apresentado no capítulo seguinte.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica desta pesquisa sobre os espaços externos na educação infantil e suas implicações no processo de aprendizagem das crianças pequenas, discorrendo sobre a organização dos espaços e documentos que regem o direito da criança vivenciar experiências em todos espaços, sejam eles internos ou externos. Em seguida, são trazidas contribuições de Horn e Barbosa; Barros e Tiriba com enfoque nas brincadeiras ao ar livre e o contato com a natureza.

3.1 ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização do cotidiano das crianças na escola de Educação Infantil, antes de qualquer coisa, se dá a partir da leitura que se faz do grupo de crianças, e principalmente, de suas necessidades, com olhar atento em como brincam e como desenvolvem suas brincadeiras, o que gostam de fazer e os espaços que preferem ficar, bem como toda rotina e suas ações (BARBOSA, HORN, 2001).

Os espaços (internos e/ou externos) podem servir como apoio a ação do docente que almeja que as aprendizagens da criança aconteçam de forma autônoma e ativa. Sobre isso, Barbosa explica que:

A pesquisa sobre o espaço físico da escola nos ensina que os ambientes possuem uma linguagem silenciosa, porém potente. Ele nos ensina como proceder, como olhar, como participar [...] os ambientes são a materialização de um projeto educacional e cultural. (BARBOSA, 2010, p.8).

Para Rinaldi (2013, p.122), “projetar o espaço de uma creche, ou pré-escola [...], é um evento altamente criativo, não apenas em termos de pedagogia e arquitetura, mas em termos sociais, culturais e políticos”, em um processo no qual a instituição escolar, além de promover o desenvolvimento cultural, estabelece-se como um “lugar para a verdadeira criatividade”. Ainda, a autora destaca que pensar e construir uma escola é criar “um espaço de vida e de futuro”.

Propor um espaço na Educação Infantil é muito mais do que simplesmente “arrumar o ambiente”, pois é se preocupar com o contexto, envolvendo o que diz respeito aos usos do tempo, a seleção e oferta dos materiais, bem como as propostas feitas às crianças (BARBOSA, 2010, p.08). Nesse sentido, entende-se

que o espaço, quando bem planejado, contribui com a ampliação das aprendizagens das crianças, possibilitando que elas sejam protagonistas da construção dos seus próprios conhecimentos.

Sobre o espaço bem planejado, segundo Barbosa (2010):

[...] os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança. Os ambientes, quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo. (BARBOSA, 2010, p. 08).

Ne mesma direção, Edwards, Gandini e Forman (1999), ao dissertarem sobre o tema, indicam que:

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível as suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam (objetos, materiais e estruturas) não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela [...]. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.157, grifo nosso).

Nessa direção, salienta-se que os espaços criados nas instituições educacionais refletem a cultura e as histórias em particular do grupo de sujeitos que os habitam, do contexto dos sujeitos que ali fazem parte (EDWARDS, GANDINI E FORMAN, 1999). Portanto, é importante que as crianças, por meio de suas construções, suas experiências e descobertas, deixem suas marcas (identidade e cultura) no ambiente, podendo sentir e fazer parte daquele local. Assim, elas, além de se sentirem parte daquele contexto, irão também contribuir para que o espaço represente suas vivências, narre e documente seus percursos de aprendizagem na escola infantil.

Para tanto, enfatiza-se a questão do acolhimento em um espaço harmonioso e organizado para receber as crianças com cuidado e principalmente permitindo a socialização entre os pares e também a expressão das diferentes culturas presentes na bagagem de cada sujeito. Sobre a importância do espaço no processo de acolhimento, Rinaldi destaca que os ambientes devem “[...] dar às crianças uma sensação de segurança que deriva do sentimento de serem bem-vindas e

valorizadas, ao mesmo tempo em que garante a oportunidade para desenvolverem todo seu potencial relacional [...]”. (RINALDI, 2013, p. 125).

Ainda, segundo Barbosa e Horn, é preciso lembrar que:

Não é preciso ter um espaço completamente pronto e praticamente imutável desde o primeiro encontro. O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com necessidades, usos, etc. Sugere-se que se estabeleça um equilíbrio entre as cores [...]
[...] Cabe destacar ainda a importância de organizar um espaço onde as crianças de diferentes idades, desde os bebês, possam conviver em determinados locais e momentos. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 74).

Barbosa e Horn (2001) também destacam que o meio físico e social é fundamental para o desenvolvimento, na medida em que contribui para estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, em uma perspectiva lúdica e relacional. As autoras ainda afirmam que “os espaços não podem ser todos iguais, pois o mundo é cheio de contrastes”. Ao organizar o espaço para as crianças, deve ser considerado que “o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, entre outros”. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 73).

O espaço, quando organizado de maneira que potencialize a capacidade dos pequenos em relação a sua autonomia, se torna mais rico, pois descentraliza as ações das crianças da figura do docente, passando o foco da atenção para as próprias crianças, suas ações e relações.

Dessa forma, é fundamental que o educador acompanhe as experiências das crianças e, com base nas observações diárias, reveja e ajuste seu planejamento, fazendo alterações nos espaços, organizando outros, variando e/ou mantendo os materiais.

Para isso, faz-se necessário que o adulto exercite constantemente uma postura sensível e atenta as especificidades das crianças, observe-as e reflita, invista na organização dos espaços incluindo a potencialização dos espaços externos e as brincadeiras na rua, ampliando e promovendo aprendizagens significativas. O espaço escolar não deve estar vinculado somente às paredes de uma sala “de aula”, deve-se considerar o espaço externo como prolongamento do espaço interno.

3.1.1 Aprender ao ar livre como direito da criança

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Esta é a definição de criança que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2009), a qual direciona para a compreensão da importância da utilização de todos os espaços escolares, tanto o interno quanto os espaços externos/pátios para oferta de contextos para as interações, relações e práticas de qualidade para as crianças.

A partir desta concepção, reconhece-se o significado de ser criança na sociedade, na família e na escola, sendo compreendida como um cidadão de direitos desde o seu nascimento, incluindo-se, dentre os direitos sociais, à educação, conforme determina a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88). Como direito garantido, as crianças hoje passam várias horas de seu dia na escola, e suas experiências na infância são infinitas, porém, ainda faz-se necessário problematizar o uso do espaço externo nas escolas de Educação Infantil.

Léa Tiriba (2010) levanta um questionamento importante acerca da implicação de como esse direito de estar na escola vem repercutindo na vida das crianças pequenas:

Em 1988, quando foi aprovada a atual Constituição Brasileira, a Educação Infantil passou a ser um direito das crianças. **Mas se elas chegam às instituições de Educação Infantil aos 4 meses e saem aos 5 anos; se, até os dois anos frequentam raramente o pátio, e, a partir desta idade adquirem o direito de permanecer por apenas uma ou duas horas ao ar livre, brincando sobre cimento, brita ou grama sintética; se as janelas da sala onde permanecem o restante do tempo não permitem a visão do mundo exterior; se assim os dias se sucedem, essas crianças não conhecem a liberdade...** O que foi conquistado como direito, em realidade constituiu prisão. (TIRIBA, 2010, p. 7, grifo nosso).

Ao encontro da constatação e problematização feita por Tiriba, apresentam-se alguns documentos orientadores da Educação Infantil brasileira que indicam a frequência ao espaço exterior nas creches e pré-escolas e ressaltam sua importância. Os “Critérios para um Atendimento em Creche que respeite os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL, 2009) teve sua primeira edição em 1995 e, atualmente, está em sua 6ª edição. Dentre vários itens que ele traz, estão os

espaços exteriores, afirmando que “permitem as brincadeiras das crianças” (BRASIL, 2009, p. 14) e, depois, apresentando os direitos das crianças e os benefícios de se estar ao ar livre:

Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza. Nossa creche procura ter plantas e canteiros em espaços disponíveis. Nossas crianças têm direito ao sol. Nossas crianças têm direito de brincar com água. Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza. Sempre que possível levamos os bebês e as crianças para passear ao ar livre. Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza. Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais. Nossas crianças podem olhar para fora através de janelas mais baixas e com vidros transparentes. Nossas crianças têm oportunidade de visitar parques, jardins e zoológicos. Procuramos incluir as famílias na programação relativa à natureza [...]. (BRASIL, 2009, p. 18).

O documento intitulado “Parâmetros Básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil” (BRASIL, 2006), construído em parceria com educadores, arquitetos e engenheiros, trouxe concepções e orientações acerca de como devem ser os espaços para as crianças de Educação Infantil. Segundo o mesmo, o projeto, a edificação e as reformas das escolas devem buscar “adequação dos ambientes internos e externos (arranjo espacial, volumetria, materiais, cores e texturas) com as práticas pedagógicas, a cultura, o desenvolvimento infantil e a acessibilidade universal, envolvendo o conceito de ambientes inclusivos”. (BRASIL, 2006, p. 21).

No Parecer nº 20/2009, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara da Educação Básica, que fez a Revisão das DCNEI, é destacado que “As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito com a natureza. (BRASIL, 2009, p. 15).

Na Resolução Nº 5/2009, que fixa as DCNEI, em seu artigo 8º, é afirmado que se deve garantir “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição” (BRASIL, 2009, p. 2). Já o artigo 9º, no inciso VIII, faz menção ao contato com a natureza, pontuando que as práticas pedagógicas “Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação, e o conhecimento das

crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. (BRASIL, 2009, p. 4).

Ainda, Tiriba destaca que há a necessidade das escolas compreenderem como direito humano a relação da criança com os elementos naturais. (TIRIBA, 2018, p. 154).

O compromisso sociopolítico com a ludicidade (Art. 7º) traz para o centro da cena o direito à brincadeira e implica o rompimento de relações de dominação etária dos adultos sobre as crianças e na superação da obsessão pelo controle. **Nessa lógica, não faz sentido que as crianças permaneçam por longos períodos em espaços fechados, enfileiradas, aguardando o comando dos adultos, como num quartel. Ao contrário, se interações e brincadeiras são apontadas como eixos norteadores da proposta curricular (Art. 9º), as práticas pedagógicas devem estar atentas às manifestações infantis, aos desejos e interesses que as crianças expressam quando brincam livremente entre si. É esta atenção que assegura o respeito ao princípio estético de valorização da sensibilidade, da criatividade e da liberdade de expressão (Art. 6º), potencializadas quando em interação com os elementos naturais.** (TIRIBA, 2010, p. 5, grifo nosso).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação infantil deve-se garantir seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se”. (BRASIL, 2017, p.36). E ainda, a Base destaca que a criança ao:

Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais. (BRASIL, 2017, p.36).

A oferta de experiências em todo o espaço escolar, tanto interno como ao ar livre, é direito garantido pelos documentos citados acima, nos quais existem orientações de como organizá-las e ofertá-las. As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito com a natureza. (BRASIL, 2009, p. 15).

3.2 ABRINDO AS PORTAS PARA APRENDER NA RUA: CONTRIBUIÇÕES DE BARBOSA E HORN

Para refletir sobre os espaços externos na Educação Infantil, tema deste trabalho, a leitura da obra “Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos”, das autoras Barbosa e Horn (2022), foi de grande relevância, intensificando o interesse pelo que acontece do lado de fora da sala de referência para a criança. Por este motivo, esta seção é dedicada a destacar apontamentos e principais abordagens descritas pelas autoras, as quais estão relacionadas a esta pesquisa.

Segundo as referidas autoras, as crianças estão cada vez mais distantes das oportunidades de conviver com a natureza.

O brincar com a terra, com a água, com as pedras praticamente inexistente em seu dia a dia, caracterizando uma crise que precisa ser superada. Podemos pensar sobre os motivos implicados nessa realidade. A priori, apontamos o crescimento desenfreado dos centros urbanos, [...], o que ocasiona a redução de espaços para uma vida de contato com a natureza [...] As consequências disso são muitas e nefastas, como obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, dificuldades motoras, ausência de contato com outras crianças, contato exagerado com as telas (TV, celular, tablets), entre outras. (BARBOSA, HORN, 2022, p. 2).

Barbosa e Horn (2022) ainda pontuam que:

É fundamental, pois, que os educadores infantis tenham consciência de sua responsabilidade sobre essas questões, tendo em vista que **as crianças aprendem em todos os espaços da escola infantil e que os espaços externos, sejam eles na escola ou na comunidade, são locais privilegiados para ricas e prazerosas aprendizagens.** (BARBOSA, HORN, 2022, p. 2, grifo nosso).

Como as autoras destacam, o papel dos educadores é fundamental neste processo de “abrir as portas da escola”, pois exige planejamento, organização e um olhar atento às entrelinhas que envolvem as brincadeiras no pátio e as diferentes possibilidades oferecidas às crianças nos espaços externos. Porém, sabe-se que muitas realidades de nosso país ainda carecem de uma exploração qualificada dos espaços externos, pois segundo Barbosa e Horn, talvez, isso ocorra devido aos projetos político-pedagógicos ignorarem a realidade concreta em que a criança se encontra inserida, bem como suas “necessidades, seus modos de viver e estar no mundo”. (BARBOSA, HORN, 2022, p. 5).

Os espaços externos na Escola de Educação infantil necessitam de uma organização que contemple a realidade local, bem como as potencialidades das crianças, como a afetividade, a autonomia, o movimento, a socialização, a descoberta, a exploração e o conhecimento. Tais quais são descritas por Jaume (2004 apud BARBOSA, HORN, 2022, p.6), que também enfatiza que essas necessidades devem ser contempladas com atenção, pois nos espaços externos, “[...] podem ser atendidas de forma plena quando a criança pode criar, construir, desconstruir, brincar, transformar o impossível no possível”.

Nesse sentido, destaca-se que os espaços ao ar livre:

[...] são importantíssimos para as crianças pequenas e apoiam seu processo de aprendizagem, pois constituem desafios, exigem atitudes, forjam ações. A natureza permite a ação das crianças com maior independência e liberdade, o que qualifica a brincadeira, pois há muitos modos de brincar e jogar nos parques, pátios, jardins e campos, e, finalmente, possibilita estabelecer novos relacionamentos entre crianças de diferentes sexos, idades, estilos. (BARBOSA, HORN, 2022, p. 29, grifo nosso).

Em seu relato de experiência sobre as escolas da floresta na Dinamarca¹, Gobbato (2022) afirma que “proporcionar que as crianças frequentem o espaço exterior, desde pequenas, envolve uma perspectiva de cidadania que se refere à vida em comum, ao coletivo, à formação integral dos sujeitos, ao cuidado com o planeta” (apud HORN, BARBOSA, 2022, p. 31). A partir do diálogo com pedagogos de escolas infantis dinamarquesas, a autora constatou que uma relação de intimidade com a natureza na infância acomete às crianças um compromisso de cuidado com o meio ambiente, hoje e futuramente.

Gobbato ainda sinaliza que:

Ao olhar com atenção para o que acontece do lado de fora da janela, assim como para a experiência dinamarquesa, surpresas e estranhamentos suscitam reflexões e indicam possibilidades. Os quintais são espaços potentes para brincar, estar junto, explorar a área verde, criar com elementos naturais, construir com madeira, cantar e ouvir histórias, plantar e colher, observar insetos, cuidar de animais, aprender de modo integrado em meio a natureza. Ao ar livre, as crianças realizam importantes aprendizagens relacionadas a movimento, autonomia, corpo, linguagem, natureza e cultura, pensamento matemático, mundo físico e social,

¹ Relato escrito a partir de visita realizada em escola infantil de Aarhus, cidade dinamarquesa almeja constituiu-se como uma cidade verde, potencializando a relação das crianças com a natureza para além dos espaços escolares.

construindo conhecimentos de modo integrado. (apud BARBOSA, HORN, 2022, p. 41).

Tendo em vista esses argumentos, é evidenciado que as experiências para além das quatro paredes são riquíssimas e essenciais para o desenvolvimento infantil e ainda potencializam a construção de relações entre os pares e com o meio natural, assim como para com a sociedade. Todavia, durante muitos séculos, via-se a escola como um prédio que a separava do mundo externo, o que, para Barbosa e Horn (2022, p 47), fez com que a escola não conseguisse “[...] propiciar uma atitude para o cuidado com o mundo, o cuidado de si e do outro”, sendo então importante hoje traçar a “[...] perspectiva de uma educação que rompa com os muros da escola”.

Nos últimos anos, no Brasil, as políticas educativas para primeira infância têm buscado garantir às crianças pequenas o acesso aos espaços fora da sala de aula e da escola, construindo uma perspectiva mais natural, social e cultural para a educação.

Na creche e na pré-escola, meninos e meninas ressignificam e recriam a cultura herdada (natural/cultural) e constroem suas identidades pessoais e culturais ao interagirem com suas raízes e com as demais pessoas que os cercam. **Aprendem a valorizar e a cuidar daquilo que é de todos, e também daquilo que é característico de cada um, é uma tarefa fundamental no sentido da construção da mutualidade, da responsabilidade e do compromisso com os demais.** (BARBOSA, HORN, 2022, p. 51, grifo nosso).

Experiências com os espaços e elementos naturais, articuladas ao contexto, podem contemplar “a produção de conhecimentos científicos sobre o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida e da Terra”. (BARBOSA, HORN, 2022, p. 51).

Outro aspecto importante destacado pelas referidas autoras refere-se ao entendimento da infância como uma construção social inacabada, sendo um processo que está interligado às diferentes concepções de mundo, enfatizando que “[...] a aprendizagem sempre vai muito além daquilo que é ‘oficialmente’ ensinado”. (BARBOSA, HORN, 2022, p.67). Nesse sentido, os espaços externos também podem oferecer acolhimento às crianças durante atividades de socialização, quanto em momentos de privacidade, onde há uma combinação na organização dos

materiais naturais com materiais e estruturas industrializadas. (BARBOSA, HORN, 2022).

Para isso, é fundamental, segundo Barbosa e Horn (2022), que a organização dos espaços externos inclua um planejamento de áreas que promovam diferentes experiências contendo brincadeiras motoras com amplos movimentos, como correr, saltar, subir em árvores, assim como aquelas que permitam às crianças sentar embaixo de árvores, esconder-se, brincar de casinha, envolvendo uma menor movimentação.

Ainda, as referidas autoras afirmam que “a seleção, classificação e disponibilização dos brinquedos e materiais exige do professor um criterioso trabalho de observação, de escuta, de coleta e de pesquisa sobre o que escolher e onde colocar”, em diferentes locais, sejam eles, internos ou externos, atendendo as especificidades e faixas etárias das crianças, com a compreensão de que nem todos os espaços são adequados a todas as idades. (BARBOSA, HORN, 2022, p.92).

Alguns princípios podem nortear essa seleção, como a garantia de um número suficiente de brinquedos e materiais, priorizando à ação das crianças de múltiplas formas e a organização dos espaços de faz de conta com objetos que suscitem e ampliem os enredos imaginados pelas crianças e possibilitem jogos de construção.

Esses diferentes materiais disponibilizados às crianças fazem o espaço externo se constituir em local ideal para que realizem jogos de construção com diferentes objetos, sendo sua característica primordial a possibilidade de oferecer a elas múltiplas respostas ante suas ações. Não sabemos o que poderão construir com eles, portanto não exige um objetivo final previsto de antemão. [...] Desafiadas pelos materiais, elas naturalmente se agrupam, interagem e, em conjunto, fazem suas construções. (BARBOSA, HORN, 2022, p.94).

Desse modo, é preciso permitir que as crianças possam explorar os objetos disponibilizados nesses ambientes, de acordo com suas vontades, interesses e necessidades. O adulto, além de favorecer um espaço que favoreça a auto-organização pessoal das crianças e possibilitar o desenvolvimento social, observa e acompanha os percursos das crianças. Trata-se de:

Um adulto presente, disponível, compreensivo, que dialoga, encoraja, desafia, tranquiliza, mas não coordena a atividade integralmente, cria o contexto para a ação das crianças, que, por compartilharem um espaço organizado, aprendem a organizar-se. (BARBOSA, HORN, 2022, p. 87).

Esta forma de conceber o espaço externo e pensar sobre sua forma de organização na escola infantil propicia à criança protagonizar suas ações, valoriza as suas necessidades, respeita o seu tempo, em uma perspectiva que compreende que todos nós somos singulares, ou seja, somos diferentes e aprendemos em tempos diferentes.

3.3 DESEMPAREDAR CRIANÇAS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DE LÉA TIRIBA

Em continuidade às reflexões sobre o espaço externo na Educação Infantil, apresenta-se nesta seção as contribuições de Léa Tiriba enfatizando o “desemparedamento”, termo abordado pela autora para descrever a necessidade da escola infantil em promover o direito humano de experimentar, construir e vivenciar ao ar livre e em contato com a natureza aprendizagens significativas.

O contato com a natureza, segundo Tiriba (2010), não pode ser visto como uma opção do professor, mas deve ser reconhecido como um direito da criança em estar ao ar livre e explorar os diferentes elementos naturais, também no espaço escolar.

Considerando que chegam ainda bebês de poucos meses e permanecem matriculadas até os 5 ou 6 anos, pode-se dizer que, até essa época, a vida delas é nesse lugar. **Vale perguntar, então: as rotinas possibilitaram um contato mais estreito com o mundo natural? O que há aí: terra, árvores, areia, o quê? Como as escolas se relacionam com o que existe na natureza para além dos humanos?** (TIRIBA, 2010, p. 69, grifo nosso).

Tiriba, em uma de suas pesquisas, pontua que as rotinas escolares colaboram para o distanciamento das crianças e a natureza, pois “[...] mesmo que se deslocando de um espaço para outro, a maior parte do tempo permanecem emparedadas, contribuindo para que não se vejam e não se sintam como parte do mundo natural”. (TIRIBA, 2006, p. 7).

Entretanto, cada vez mais, as crianças sinalizam em sua relação com ambientes naturais a capacidade que esses espaços têm de “acolher tanto sua pulsão expansiva, de movimento ou interação, quanto sua necessidade de introspecção e solidão”. Desta forma, torna-se indispensável a necessidade de um

olhar atento por parte dos profissionais da educação acerca da relação criança e natureza.

Assim como o desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência. As atividades de sensibilização e de experimentação podem e devem ganhar espaço crescente nos processos de formação. Afinal, se o lugar de aprender e viver é o lado de fora, isso também se aplica às formações de professores, que podem ser realizadas num piquenique, nos espaços da escola ou em parques da cidade. (BARROS, 2018, p. 47, grifo nosso).

Pensando em desenvolver uma educação integral, faz-se necessário que a escola repense os espaços disponibilizados aos alunos, seja ela uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio, ou ainda que forme professores. É necessário ir além das salas de aula, reconhecendo o potencial da vida ao ar livre para o desenvolvimento infantil.

Faz-se também necessário ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, especialmente as salas de aula, e valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre, assim como os espaços extramuros. Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica. (BARROS, 2018, p. 30-31).

Sendo assim, o conceito de educação integral entrelaçado ao de território educativo faz com que a própria cidade repense “os espaços públicos para melhorar a mobilidade ativa de crianças e adolescentes”, tornando-se aliada do desenvolvimento infantil, pois as “estruturas urbanas são pensadas para adultos e para o fluxo de veículos, do trabalho e do consumo”, o que de certa forma, impõe desafios na exploração e convivência das crianças neste espaço.

Vale lembrar que o poeta Mário de Andrade, nos idos de 1935, propôs que as crianças fossem parâmetro de urbanidade. Para ele, a infância não seria completa sem o seu entorno, e o crescimento da criança e da cidade deveriam ser equivalentes e estar harmonizados. (BARROS, 2018, p. 31-32).

Dessa forma, defende-se que as crianças usufruam de espaços livres dentro da cidade que sejam mais naturais, mais verdes, pensado para acolhê-las, impactando positivamente não só as crianças, mas para toda a comunidade.

Para Tiriba, “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade” (2018, p. 11), pois é nesses lugares que as vivências são livres e o “adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento

integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais”. Para tornar as experiências ao ar livre mais significativas, é fundamental ouvir as crianças em suas diferentes formas de linguagem e expressão, pois, de fato, são elas que explorarão e habitarão o espaço escolar.

Devemos ouvir o que as crianças têm a dizer sobre os espaços escolares e procurar incorporar seus desejos e suas percepções, qualificando-os e tornando-os melhores para elas e para os demais membros da comunidade escolar. Nesse caminho, os pátios e toda a escola podem ser espaços de alegria, que instigam a descoberta e a experimentação e propiciam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento humano. (BARROS, 2018, p. 42).

Nessa direção, Tiriba ainda enfatiza que o desafio da educação é promover às crianças uma perspectiva de sociedade sustentável, possibilitando a compreensão dos processos naturais e culturais. Ressalta que:

É preciso que elas aprendam a conservá-lo e a preservá-lo. Isto implica em rever as concepções de conhecimento que orientam as propostas curriculares, em que a natureza é, ainda, tratada como matéria prima morta para a economia industrial e a produção de mercadorias; e os seres humanos são a super espécie construtora de conhecimentos, capaz de dominá-la e submetê-la aos seus caprichos. **Mas é preciso lembrar: ninguém será capaz de amar o que não conhece; ninguém será capaz de preservar uma natureza com a qual não convive. Por isto, precisamos realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, chão, pano de fundo, matéria prima para a maior parte das atividades.** (TIRIBA, 2006, p. 14, grifo nosso).

Para pensar e propor experiências naturais durante a rotina escolar, levanta-se a necessidade de se ter amplo espaço físico e diversos recursos naturais. Porém algumas experiências revelam que “[...] basta ter um pouco de criatividade, iniciativa e um novo olhar – no qual o brincar e o aprender na natureza são essenciais e possíveis”, instigando mudanças no sentido de desemparedar as crianças. (BARROS, 2018, p. 51).

Outro aspecto importante e relevante durante o planejamento e organização dos espaços e brincadeiras no pátio é o tempo que as crianças permanecem ao ar livre e como são estes momentos, pois este processo influencia no papel da família, da rua e também da escola:

[...] de construir igualdades, de compartilhar regras, de dividir responsabilidades, de sair do convívio familiar e tornar-se ser social, ou seja, de exercitar a convivência saudável e necessária à construção de

nossa individualidade na referência essencial da presença do outro. (BARROS, 2018, p. 59).

A qualidade de um ambiente também se dá a partir da escolha e organização dos materiais e pelo conjunto de percepções sensoriais (iluminação, cores, clima, sons, texturas, cheiros, sabores). As experiências sensoriais são riquíssimas para as crianças e é uma das características desejáveis no âmbito escolar, sendo que durante a seleção dos elementos presentes no espaço deve-se atentar para a qualidade e diversidade sensorial. Por esse viés:

A reflexão sobre o desemparedamento das crianças também passa pela escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender - no sentido sensorial e motor -, ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento. (BARROS, 2018, p. 76).

Este conjunto de fatores ressignificam os espaços escolares, onde a criança experimenta e vivencia o desenvolvimento físico e, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar, também nos momentos ao ar livre, em contato com a natureza e seus diversos elementos, aumentando as possibilidades de movimentação física, a partir de um repertório de atividades e brincadeiras mais diversificadas e complexas, promovendo o engajamento de crianças com diferentes habilidades e faixas etárias.

Em síntese, o desemparedamento na infância possibilita a construção de aprendizagens significativas, o desenvolvimento da consciência social, cultural e promove relações de cuidado e conhecimento de si, do outro e da natureza.

Na sequência, no próximo capítulo apresenta-se a abordagem metodológica, o percurso e os instrumentos utilizados na geração de dados para esta pesquisa, bem como dados que contextualizam a escola e as entrevistadas.

4 ABORDAGEM E PERCURSO METODOLÓGICO

A condição inicial deriva do desejo da pesquisa qualitativa de capturar o significado dos eventos da vida real, da perspectiva dos participantes de um estudo. Tal objetivo não pode ignorar o fato de que os significados dos participantes, se estudados e relatados por um pesquisador, também inevitavelmente incluem um segundo conjunto de significados para os mesmos eventos – aqueles do pesquisador. (YIN, 2016, p. 32).

A pesquisa deste trabalho de conclusão de curso teve como objetivo compreender as contribuições das áreas externas no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Este propósito apontou para a necessidade de uma pesquisa com abordagem metodológica de cunho qualitativo, não buscando medir dados ou quantificá-los, mas sim compreender os elementos relacionados ao tema deste estudo.

Para Yin (2016), a pesquisa qualitativa possuiu cinco características, que podem ser identificadas neste estudo:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real - no caso específico deste trabalho, procurando investigar sobre o espaço externo em uma Escola Municipal de Educação Infantil, situada em Santo Antônio da Patrulha/RS. Então, a pesquisa aconteceu com a observação dos espaços e da exploração dos mesmos pelas crianças de forma livre e como agem normalmente, sem sentirem-se inibidas pela presença da pesquisadora

2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo, procurando capturar as perspectivas das entrevistadas, coletando informações da vida real, das experiências na escola, respeitando ao máximo os dados gerados.

3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem – realizando a análise de documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e registros da instituição, visando entender as condições sociais, institucionais e ambientais e de que forma tais condições implicam nas ações da escola pesquisada.

4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano - os acontecimentos observados foram relacionados com as produções acadêmicas sobre o tema mapeados na revisão de literatura e no referencial teórico sobre os espaços externos, já apresentados nesse trabalho.

5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte - esta pesquisa procura investigar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência, por meio de entrevistas, análise de documentos e observação, buscando alcançar os objetivos previstos para este estudo.

4.1 ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A escolha pelo método do estudo de caso se deu pelo desejo em compreender melhor o processo vivenciado com as crianças da escola pesquisada, uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), do município de Santo Antônio da Patrulha, no estado do Rio Grande do Sul (RS), onde trabalhei durante cinco anos como cuidadora social, e pude acompanhar formações sobre a organização de espaços nas salas de referência que colaborassem para a aprendizagem e socialização infantil. E que atualmente busca essa intencionalidade para os espaços externos da escola.

De acordo com Yin (2010),

(...) a necessidade diferenciada dos estudos de caso surge do desejo de entender os fenômenos sociais complexos. Em resumo o estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. (YIN, 2010, p. 24).

Para o autor (2010, p. 39), o estudo de caso é considerado como “uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real”. Partindo dessa perspectiva, além das técnicas de pesquisa que serão apresentadas abaixo, cabe destacar que me aprofundei sobre conceitos como: espaços externos, brincadeiras ao ar livre, desemparedamento infantil e a legislação que garante as crianças acesso a todos os espaços escolares, sejam eles internos ou externos, conforme apresentado no capítulo 3.

Os procedimentos de pesquisa da metodologia qualitativa exigem algumas habilidades técnicas que precisam ser características do pesquisador: “escutar, fazer boas perguntas, conhecer seu tema de estudo, cuidar de seus dados, executar tarefas paralelas e perseverar”. (YIN, 2016, p.46). Cabe ao pesquisador

compreender seu papel como ouvinte, estando sempre atento aos detalhes expressos durante os diálogos e observações ao longo de sua pesquisa.

Pesquisar pode ser considerado uma espécie de estudo. Em outros tempos, “fazer pesquisa” podia significar sentar-se em uma biblioteca e ficar lendo e manipulando informações. Conhecimentos de valor podiam ser obtidos com esse tipo de trabalho. **Atualmente, fazer pesquisa significa também coletar ativamente novos dados, quer em um laboratório quer em um ambiente da vida real. Nesse sentido, pesquisar não é apenas uma forma de estudo. É também uma prática.** Práticas podem ser “exercitadas” e quanto mais são exercitadas, melhores tendem a ser os resultados. (YIN, 2016, p. 54, grifo nosso).

Para realizar a prática de pesquisa indicada por Yin, além do estado do conhecimento e estudos bibliográficos, foram realizadas entrevistas com profissionais da escola pesquisada, bem como observações e análise de registros pedagógicos feitos pelas professoras. A intenção foi valer-se de diversos procedimentos para geração dos dados. (GIL, 2008, p.141). Assim, na próxima seção, apresenta-se as técnicas e instrumentos utilizados neste estudo de caso.

4.1.1 Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa foram: a) entrevista semiestruturada, contendo perguntas previamente estabelecidas, com a possibilidade de mudanças no decorrer da conversa; b) observação dos espaços externos da escola e de algumas vivências das crianças durante as brincadeiras no pátio; c) análise do PPP da escola e dos registros das professoras sobre vivências das crianças no espaço externo.

As entrevistas foram o principal procedimento para geração de dados na pesquisa, pois aspirava-se saber como ocorre o uso dos espaços externos/pátio durante as brincadeiras das crianças e quais mudanças vêm ocorrendo na organização destes espaços, bem como, qual a participação das educadoras neste processo para além das quatro paredes.

As entrevistas foram realizadas com a coordenadora pedagógica da escola e com uma professora do agrupamento Maternal 1A² e uma professora do

²Na escola pesquisada o agrupamento do Maternal 1A corresponde a crianças de 2 a 2 anos e 6 meses, e o agrupamento do Maternal 2 corresponde as crianças de 3 a 4 anos de idade.

agrupamento Maternal 2, durante o mês de maio de 2022, de forma individual, nas salas referências de cada uma delas. As entrevistas seguiram um roteiro prévio (Apêndice B), tendo acontecido com autorização assinada pelas participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (Anexo 1).

Para Minayo (1954, p. 57), “A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos nas falas dos atores sociais”. Dessa forma, as entrevistas foram uma ferramenta importante no processo da geração de dados para alcançar os objetivos desta pesquisa.

A partir das entrevistas, prontamente as professoras disponibilizaram registros escritos e fotográficos que as mesmas possuíam das crianças durante as brincadeiras ao ar livre. Nesses registros, pude observar suas intenções ao organizar espaços e brinquedos no pátio da escola, bem como a exploração e socialização das crianças durante essas brincadeiras.

A observação aconteceu em cinco tardes no mês de maio de 2022. Sobre observar, Minayo salienta que “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. (MINAYO, 1994, p.59).

Por considerar os registros fotográficos riquíssimos e cheio de detalhes, procurei utilizar este instrumento durante o processo de observação dos espaços externos da escola que ocorreu em diferentes momentos. Sendo que, primeiramente, busquei captar imagens dos espaços sem a presença das crianças e, posteriormente, com elas.

Também foi possível observar e registrar as crianças durante alguns momentos de exploração dos espaços fixos nos pátios e dos espaços e brinquedos organizados e disponibilizados pelas professoras para momentos específicos. Para tanto, procedeu-se a assinatura dos familiares do Termo de Consentimento de Imagem. (Anexo 2). Além disso, ressalta-se que a fotografia é uma das formas de registros que a escola já utiliza para organizar sua documentação analisada neste trabalho, a partir da autorização para uso de imagem, que a escola possui.

4.2 CONTEXTO PESQUISADO

4.2.1 Sobre a escola

A escola pesquisada é uma EMEI do município de Santo Antônio da Patrulha, no estado do RS. Sua história iniciou-se no começo da década de 80, passando por diferentes locais, até que no ano de 2014 teve sua inauguração no local, onde funciona até hoje. É mantida pela Prefeitura Municipal e Supervisionada pela Secretaria Municipal de Educação. (PPP EMEI PESQUISADA³, 2019, p.5).

A EMEI faz parte do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, que é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.

Quanto à infraestrutura, a Escola conta com uma composição arquitetônica de quatro blocos projetados pelo Governo Federal, com acessibilidade para todas as salas. O bloco administrativo tem hall de entrada, recepção, secretaria, diretoria, sala dos Educadores, almoxarifado e sanitários; 2 blocos pedagógicos com 8 salas de aula, sala multifuncional, biblioteca, sanitários masculino e feminino; bloco de serviços com cozinha, copa, lactário, 3 despensas, lavanderia e sanitários; bloco multiuso com sala do servidor, elétrica, telefonia, biblioteca e computação, pátio coberto, castelo d'água, estacionamento e uma pracinha descoberta.

Figura 1: Imagem ilustrativa da fachada da escola



FONTE: Site do FUNDEB (2022)

³Em conversa com a coordenadora pedagógica, a mesma relatou a necessidade da revisão do Projeto Político Pedagógico da escola.

Figura 2: Imagem ilustrativa da planta baixa da escola



FONTE: Site do FUNDEB (2022)

As salas das turmas pesquisadas possuem um hall de entrada com nichos onde encontram-se dispostos materiais e brinquedos, um espaço amplo onde são organizadas “ilhas” com as intenções das educadoras para exploração, pelas crianças. Este mesmo espaço possui uma bancada com pia e torneira, filtro de água, e materiais utilizados diariamente pela turma e uma televisão, na altura dos educadores.

A sala do Maternal 1A ainda possui um outro espaço separado por uma porta, onde encontram-se um banheiro com trocador, dois vasos sanitários, uma pia contendo três torneiras e espelho na altura das crianças e um armário para mochilas e pertences das crianças.

A sala do Maternal 2 possui um espaço separado por uma bancada e uma entrada aberta, com nicho da altura das crianças para mochila e pertences e um armário para organização de colchonetes e outros materiais. A turma utiliza o banheiro que se encontra na área coberta da escola.

As duas turmas têm acesso a um solário nos fundos de suas salas e, conforme o planejamento das professoras, podem usufruir de todos os espaços da escola, sejam eles internos, como sala de computação e biblioteca, área coberta, bem como o pátio e suas pracinhas.

A instituição oferece atendimento diário em turno integral de 12 horas para crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses e turno parcial de 5 horas e 30 minutos

para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Atualmente atende cento e sessenta e três crianças, divididas em dez agrupamentos. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p.6).

O quadro de funcionários conta com uma equipe de quarenta e quatro pessoas, sendo dezesseis professores, duas monitoras, sete cuidadores sociais, quatro estagiárias, cinco auxiliares de limpeza e seis merendeiras. O setor administrativo conta com a diretora, a coordenadora pedagógica e um secretário.

A escola tem como objetivo:

Promover um processo de ensino aprendizagem de qualidade, a essa etapa da Educação Básica e contribuir para a construção de um espaço de respeito, desafio, integração, afetividade e sociabilidade, possibilitando assim, o desenvolvimento integral da criança, atendendo as suas necessidades básicas e pedagógicas, contribuindo na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de assumir gradativamente o seu papel na sociedade. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p. 6).

Também é salientado no PPP que a função da escola é ensinar a pensar criticamente, e para que isso aconteça de forma mais significativa e prazerosa em todas as faixas etárias são necessárias metodologias inovadoras, diferenciação pedagógica e estar conectado às inovações tecnológicas. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p. 8). Ainda, destaca-se no PPP que o espaço escolar passou a compreender melhor a fase da infância, dando prioridade a atividades lúdicas que contribuem positivamente no desenvolvimento da criança, na construção do conhecimento e na sua aprendizagem, para que as crianças tenham oportunidades de se tornarem indivíduos críticos e autônomos, formadores de sua própria identidade. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p. 10).

A escola acredita que as experiências vividas na Educação Infantil devem possibilitar explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesmo e que “as crianças necessitam desenvolver diferentes linguagens, valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis, cabendo ao educador proporcionar atividades que desenvolvam habilidades e competências de acordo com a faixa etária”. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p. 11).

Reconhece que “o momento da brincadeira para a criança é muito importante, pois o brincar favorece a aprendizagem, e ao educador permite aprender um pouco mais sobre as crianças e suas especificidades”. E compreende que “o currículo é um processo dinâmico, flexível, contínuo e permanente de construção do conhecimento a partir das vivências e da realidade das crianças”. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019,

p. 15).

Sobre a importância dos espaços destaca-se:

[...] um ambiente que ofereça às crianças acessibilidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos para contribuir no desenvolvimento da autonomia delas, cabendo ao educador planejar e organizar os espaços e materiais, mas deixar o protagonismo das ações de exploração e experimentação para as crianças, observando e intervindo apenas quando necessário, a fim de promover o bem comum daquelas crianças que dividem o mesmo espaço.” (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p.16).

O processo de avaliação ocorre durante a rotina diária e atividades pedagógicas propostas por meio da observação das interações e descobertas da criança acerca da realidade. É importante que o educador realize reflexões que mediem o fazer pedagógico, sendo a avaliação uma análise constante e permanente sobre o aprendizado, o trabalho do educador e o ambiente escolar. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p. 18).

4.2.2 O processo de reorganização dos espaços

A partir da minha experiência nesta escola, adquirida entre 2014 e 2019, quando exerci a função de cuidadora social, participando de formações sobre a organização dos espaços escolares e pedagógicos, nesta seção, contextualizo o processo de reorganização dos espaços em curso na instituição pesquisada.

Tais formações despertaram inquietação em como estávamos agindo com as crianças e iniciamos um processo de repensar a organização e a disposição dos brinquedos. Foi uma experiência riquíssima, pois antes das formações os brinquedos ficavam em cima das bancadas ou em outro ambiente da sala onde as crianças não tinham acesso. Nos planejamentos, escolhíamos os brinquedos que seriam ofertados e colocávamos sobre o tapete ou mesas da sala. Mas, diante das novas possibilidades que aprendíamos nas formações, passamos a organizar e deixar os cestos de brinquedos na altura das crianças, permitindo que as mesmas escolhessem com o que brincar. Percebemos que tais mudanças favoreceram o desenvolvimento infantil e diminuíram os conflitos da turma.

Boeira⁴ (2016), em pesquisa realizada durante o processo de formações e reorganização dos espaços e brinquedos da turma do Berçário C relatado acima, destaca que:

Com a ansiedade de amenizar os conflitos encontrados na turma, as educadoras (me incluo) apenas tentaram trazer para a prática o que haviam visto e escutado nos encontros das formações sobre a importância de “trazer os brinquedos ao alcance das crianças”, acreditando estarem dando um grande passo na contribuição para a autonomia das crianças [...] Mas só essa ação não parecia suficiente, as educadoras acreditavam que era preciso realizar outras mudanças, porém, não se sabia ao certo o que mudar, por isso as educadoras decidiram aguardar as contribuições que viriam nos próximos encontros a fim de refletirem novamente e entenderem o que mais era preciso fazer. (BOEIRA, 2016, p.33).

Ao observarmos como as crianças sentiam-se seguras ao escolherem os brinquedos dos cestos, projetamos em nossos planejamentos pequenos espaços com diferentes brinquedos, que organizávamos diariamente. A alegria e contentamento das crianças em poder escolher onde e com o que brincar foi fascinante e com tempo também fizemos algumas mudanças físicas na sala, retirando uma das paredes e tornando a sala mais ampla e com espaços novos para exploração das crianças.

Ainda, em sua pesquisa, Boeira destaca como ocorreu este processo:

Neste ano, 2016, os encontros de formação pedagógica continuaram e o tema “espaço” foi novamente trazido para a conversa. Entretanto, desta vez, a abordagem foi mais específica e aprofundada em relação à organização do mesmo e não só tratando da importância de que os objetos estivessem ao alcance das crianças. Neste encontro, foram trazidas também ideias de organizações de diferentes espaços e foi discutido que não bastava somente colocar os brinquedos para baixo se não se encontrasse ali um objetivo, um desafio para as crianças. (BOEIRA, 2016, p.33).

Então, a partir das sugestões que recebíamos nas formações, iniciamos um rodízio na sala, dos brinquedos e espaços, permitindo que as crianças tivessem liberdade para fazer escolhas em suas brincadeiras, sendo protagonistas no processo de aprendizagem.

Essa contextualização faz-se importante neste relatório, no sentido de informar que a escola pesquisada há alguns anos já trilha o caminho de romper com o centralismo do professor na Educação Infantil. Acredita-se na compreensão da

4 Boeira foi professora da escola pesquisada e, em 2016, realizou seu trabalho de conclusão de curso da Pedagogia sobre a reorganização do espaço no Berçário C (2016).

criança como sujeito capaz de construir suas aprendizagens e que quando necessário recebe ajuda.

As formações, citadas acima, ainda são realizadas até hoje, promovidas pela Secretaria de Educação e continuam fomentando a reflexão dos profissionais da escola quanto à prática pedagógica, incluindo a reorganização dos espaços. A partir de sugestões e escuta do coletivo, as profissionais da escola vão construindo planejamentos com intenções semanais para os espaços internos e externos, com o intuito de promover uma educação de qualidade para as crianças. Dessa forma, abrindo portas, agora a instituição busca romper com as quatro paredes, trilhando um esforço coletivo em que foi possibilitada a criação de novos espaços, agora no pátio da escola, como será apresentado no capítulo de análise dos dados.

4.2.3 Participantes da pesquisa

Para realização da coleta de dados para esta pesquisa foram entrevistadas a coordenadora pedagógica da escola, uma professora do Maternal 1A e uma professora do agrupamento Maternal 2. O grupo entrevistado participou das formações realizadas no município e ainda vivencia o processo de reorganização dos espaços externos da escola. Na ocasião da visita e observação na escola, também conversou-se com as crianças das turmas participantes.

Em relação às entrevistadas nesta pesquisa:

Tabela 1: Caracterização das professoras participantes

	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA E.I	FAIXA ETÁRIA
Coordenadora pedagógica	Magistério/ Licenciatura em Pedagogia/ Pós-graduada em Alfabetização e Letramento	29 anos	48 anos
Professora 1	Magistério/ Licenciatura em Pedagogia/ Pós-graduada em Orientação Educacional	5 anos	27 anos
Professora 2	Magistério/ Licenciatura em Pedagogia/ Pós-graduada em Supervisão escolar	13 anos	38 anos

Fonte: Autora (2022)

As três entrevistadas têm magistério e são graduadas em Pedagogia. Elas têm faixa etária entre vinte e sete e quarenta e oito anos e a experiência na Educação Infantil varia entre cinco e vinte e nove anos. Ambas foram efetivadas no município através de concurso público e fazem parte do processo de estruturação e organização de novos espaços na área externa/pátio em curso na escola pesquisada.

Sobre as crianças, também sujeitos participantes desta pesquisa, são de duas turmas – Maternal 1A (M1A) e Maternal 2 (M2). As duas turmas têm dois professores, sendo um no turno da manhã e um no turno da tarde e uma cuidadora social que atende nos dois turnos.

O agrupamento M1A é formado por 19 crianças da faixa etária entre dois anos a dois anos e meio, onde uma de suas professoras é a Professora 1, participante desta pesquisa.

Já o agrupamento M2 é formado por 21 crianças entre três e quatro anos e idade, sendo a Professora 2, participante desta pesquisa um de seus professores.

É importante destacar que os responsáveis pelas crianças foram informados sobre a realização desta pesquisa e assinaram o termo de autorização de uso de imagem. (Anexo 2).

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, é apresentada a análise dos dados levantados a partir das entrevistas e observação dos espaços e seu uso pelas crianças, visando o objetivo desta pesquisa em compreender quais são as contribuições no processo de aprendizagem infantil, durante as vivências e experiências nas áreas externas de uma escola, no município de Santo Antônio da Patrulha/RS.

Escola essa que vem experimentando um novo olhar pedagógico para além da sala referencial, e que junto com seus professores promoveu encontros online durante a pandemia para levantamento de sugestões de novo mobiliário e espaços para o pátio da escola, em continuidade ao processo de reorganização do ambiente escolar.

A análise permitiu a organização dos dados gerados na pesquisa em três seções: a primeira, sobre os pátios e as possibilidades que oferecem às crianças, descrevendo qual a importância dos espaços externos para a escola; a segunda, que pontua sobre como foi pensada a reorganização e a criação de novos espaços para a área aberta da escola; e a terceira seção, na qual reflete-se sobre experiências vivenciadas nos pátios escola a partir das intervenções no espaço e das intenções das professoras, manifestadas em seus planejamentos.

5.1 PÁTIOS: “UMA POSSIBILIDADE ONDE AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS ACONTECEM”

Neste eixo, compreende-se como a escola e as professoras entrevistadas percebem a relação do espaço externo da escola com a aprendizagem infantil. Para isso, foi perguntado a coordenadora pedagógica, se “na visão da escola, é importante o uso do espaço externo/pátio na Educação Infantil e por quê? Prontamente em sua resposta, ela destaca um trecho do PPP (2019) da escola em que se afirma que é importante que:

[...] o educador defina previamente um espaço de tempo para cada atividade, os espaços físicos onde essas atividades se desenvolverão (dentro da sala de aula, no pátio ou em outros locais), os modos de acesso aos espaços e objetos, brinquedos ou outros materiais utilizados para tal. (PPP EMEI PESQUISADA, 2019, p.14).

Ainda relata que o “uso do espaço externo/pátio na Educação Infantil é muito importante, pois este espaço favorece muito as interações e brincadeiras das crianças, e as práticas pedagógicas devem ser planejadas pensando no espaço que oferece essas interações e brincadeiras”. (ENTREVISTA COORDENADORA, 2022). Para a escola, o espaço externo/pátio se torna um contexto onde as experiências das crianças acontecem de forma previamente pensada e planejada, possibilitando a criança criar suas brincadeiras e fazer suas próprias descobertas.

Dessa forma, podemos destacar Tiriba (2010) que enfatiza a necessidade de as crianças desfrutarem da natureza, de um ambiente arejado, iluminado pelo sol e que oferece opções diversificadas, pois as crianças desde pequenas demonstram encantamento pelas coisas naturais. Para a autora, nos espaços ao ar livre e com elementos naturais, as possibilidades de criação e brincadeiras das crianças são potencializadas.

Nessa direção, frequentar os espaços externos da escola é libertador, o que aparece na fala da Professora 2, quando em seu relato afirma que promover tal experiência permite que as crianças se expressem de “forma natural”, além de “acolher as necessidades de imaginação” da turma. (PROFESSORA 2, 2022).

A Professora 1 também considera de “extrema importância” que as crianças frequentem o pátio da escola, pois em sua visão, elas os “constroem e transformam em lugares de encontros, experimentos, descobertas, onde relações se estabelecem a partir de novos e prévios conhecimentos”. (PROFESSORA 1, 2022).

Nesse sentido, podemos enfatizar que “todas as crianças deveriam experimentar o mundo além da sala de aula como uma parte essencial da aprendizagem e do desenvolvimento”. (JOHNSON, 2006, p. 193).

A coordenadora ainda destacou em uma de suas falas que:

[...] os espaços externos/pátio são importantes para o processo de aprendizagem infantil, pois quando oferecemos um espaço planejado para as crianças, possibilitam à elas brincadeiras onde possam “desenvolver sua própria identidade, sua capacidade psicológica, psicomotora, cognitiva, física, social, emocional e cultural” (PPP, 2019, p.14). E assim as crianças vivenciam experiências significativas em sua infância. (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2022).

A partir dos dados acima, identifica-se uma escola preocupada em promover uma aprendizagem significativa e potencializadora da capacidade da criança de criar, imaginar e construir conhecimento e que está empenhada em gerar mudanças

no sentido de desemparedar as crianças. Desemparedar significa aproximar a criança da natureza, aprimorar a relação de contato e cuidado com o meio ambiente, permitindo que a mesma construa, desde bem pequena, aprendizagens e uma consciência de responsabilidade. Para tanto, conforme Barros “[...] basta ter um pouco de criatividade, iniciativa e um novo olhar – no qual o brincar e o aprender na natureza são essenciais e possíveis”. (BARROS, 2018, p. 51).

Ao ser questionada sobre como a escola propõe a utilização do pátio pelas turmas, a coordenadora, no primeiro momento, lista quais são os espaços externos da escola, sendo eles uma pracinha e cancha de areia no espaço dos fundos da escola, sendo eles uma pracinha e cancha de areia no espaço dos fundos da escola, mais uma pracinha com vários obstáculos e gramado na frente da instituição. Também destaca a existência dos solários que fazem parte de cada sala.

Figura 3: Espaços externos da escola



Fonte: Autora (2022)

Ainda, a coordenadora salienta na entrevista que os professores têm autonomia para usar estes espaços sempre que possível, sendo que os orienta a planejarem previamente os materiais que serão oferecidos às crianças. (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2022). Aqui, observa-se que, além dos espaços, existe a preocupação no que será ofertado neles com ênfase na necessidade de organização prévia, promovendo maior interação entre criança e criança, criança e meio, assim como facilitando a observação e escuta dos professores nesses momentos de brincadeira ao ar livre. Constata-se que:

A reflexão sobre o desemparedamento das crianças também passa pela escolha dos materiais que oferecemos a elas, pois quando ampliamos o repertório de elementos e recursos para o brincar e o aprender - no sentido sensorial e motor -, ampliamos também as possibilidades de imaginação, criação, aprendizado e movimento. (BARROS, 2018, p. 76).

Sobre a escolha de materiais, a Professora 1 traz um relato importante sobre a participação das crianças destacando que são ativas em todos os momentos, sendo respeitados seus gostos e jeitos, além de garantir seus direitos. “Enquanto exploramos os espaços no solário e/ou gramado, o acesso à nossa sala é mantido aberto, assim as crianças podem ir e vir, inclusive, trazendo ou levando brinquedos de um lugar para outro”. (PROFESSORA 1, 2022). A Professora 2 também relata que as crianças participam da escolha dos brinquedos para compor os espaços externos. Já quando a brincadeira é planejada com uma intenção específica, as professoras da turma escolhem e organizam os espaços e materiais necessários para exploração e interação das crianças.

Pôde-se perceber que todas as turmas da escola têm acesso às áreas externas e, segundo as duas professoras sujeitos desta pesquisa, as crianças são muito criativas, usam de toda sua imaginação e percepção durante suas explorações e investigações, sendo que:

[...] as novas possibilidades e hipóteses são conquistadas no ambiente externo, sejam em espaços organizados ou contato com a natureza [...] **Quando as crianças estão ao ar livre, a sensação que temos realmente é a de liberdade, pois podem se expressar e explorar amplamente todo o espaço disponibilizado para elas, há muito mais do que brinquedos, notamos que sentem-se mais felizes,** usam mais a imaginação. (PROFESSORA2, 2022, grifo nosso).

Os dados gerados na pesquisa confirmam aquilo que Tiriba aponta quando assinala que “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque

eles são o lugar da liberdade” (2018, p. 11). Em outros estudos realizados sobre o tema (BARBOSA, HORN, 2022; BARROS, 2018) também verificou-se que faz-se necessária a participação dos professores durante a organização e construção de novos espaços, priorizando disponibilizar novos ambientes externos potentes para as experiências e exploração das crianças. Mas como fazer acontecer este processo de desemparedamento infantil com a participação efetiva de todos professores? É possível?

5.2 REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO: “ESPAÇOS PENSADOS”

O espaço na Educação Infantil precisa ser acolhedor e hospitaleiro para que as crianças se sintam seguras e bem e “[...] não deve ser organizado como se nele fossem ministradas “aulas” e sim, para que ele possibilite experiências para as crianças”. (HORN, GOBBATO, 2015, p. 69).

As entrevistadas, em vários momentos, afirmaram a importância dos espaços e de organizá-los para as crianças. Quando questionada sobre como surgiu a necessidade de reorganização do pátio da escola e como se deu este processo, a coordenadora pedagógica destacou que “Nossa escola sempre teve bom espaço externo, porém não tinha muitos espaços pensados para as crianças. Então os professores, coordenação e direção começaram a se inquietar com esta falta de espaço e possibilidades de desenvolvimento das habilidades das crianças em espaço aberto”. (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2022).

Dando continuidade, a coordenadora relatou que, no ano de 2021, foi proposto aos profissionais da escola que se organizassem em pequenos grupos por proximidade de faixa etária das suas turmas, para “criarem um espaço desafiador e criativo”, sendo que suas ideias deveriam ser apresentadas aos demais colegas através de slides, permitindo a todos contribuírem com sugestões e adequações necessárias. (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2022).

A partir desta fala, é possível perceber o movimento da escola de olhar além das paredes da sala referência e potencializar os espaços externos, que segundo a coordenadora e também a partir das observações que realizei, constituem-se espaços bons, amplos e riquíssimos de possibilidades para as experiências das crianças.

A Professora 1 ao falar sobre sua participação neste processo de pensar no espaço aberto da escola projetando novas possibilidades, relatou que foi realizada:

Uma organização entre as turmas para que cada uma trouxesse sugestões de espaços externos e juntos decidimos em qual espaço seria melhor aproveitado. A partir de estudos, foi organizado uma “planta” com imagens de como desejávamos a transformação do espaço, ao lado do solário e da nossa sala. Uma ponte de bambus, carrinho de madeira, tenda e diversos recursos naturais deixaram nosso espaço externo acolhedor e com muitas possibilidades de aprendizagens. (PROFESSORA 1, 2022).

A Professora 1 ainda disponibilizou o material de apresentação, no qual é possível visualizarmos as sugestões das professoras do agrupamento Berçário C e Maternal 1 A, cuja turma ela é uma das educadoras. Abaixo os slides produzidos por elas:

Figura 4: Slides com projetos das professoras





BERÇÁRIO C E MATERNAL 1A



BERÇÁRIO C E MATERNAL 1A



BERÇÁRIO C E MATERNAL 1A



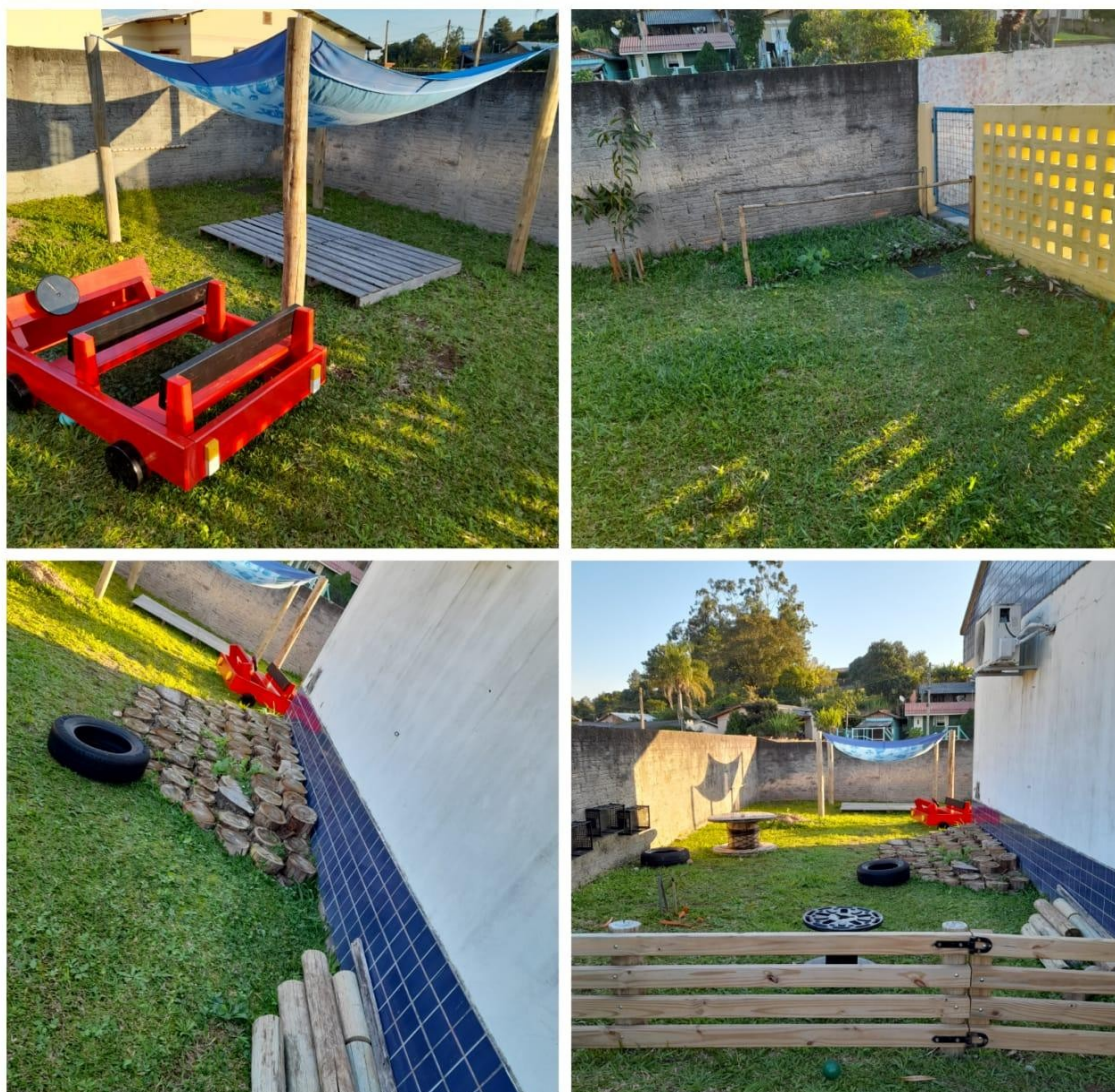


Fonte: Material cedido pela professora do Berçário C (2022)

A coordenadora pedagógica da escola informou que “após esta apresentação e troca de ideias sobre os espaços apresentados, a Direção foi em busca de recursos para a criação dos espaços”. Com relação às propostas de modificação dos espaços esboçadas, percebe-se a intenção das professoras em reorganizar um espaço já existente na escola, incluindo brinquedos e diferentes elementos naturais no local, desta forma promovendo novas experiências para as crianças. Quando o professor projeta um espaço, levando em consideração as demandas de seu agrupamento, as especificidades das crianças, pensando em um ambiente externo que de continuidade ao interno, ele promove um sentimento de acolhimento e respeito para com as crianças.

Durante as observações do espaço da escola, fiz registros fotográficos de algumas das intervenções construídas e outras que ainda estão em processo de criação, a partir das sugestões dos professores, os quais seguem abaixo:

Figura 5: Intervenções no espaço com base no projeto



Fonte: Autora (2022)

Ainda sobre esse relato, a Educadora 2 em sua resposta sinaliza na entrevista que “[...] com estes espaços já finalizados notamos um aproveitamento maior das crianças, explorando e usando a criatividade, e não apenas correndo, brincando com bola ou algo parecido”. (PROFESSORA 2, 2022). Conforme a fala da Educadora é possível perceber uma mudança de comportamento das crianças enquanto elas estão no pátio da escola, a partir das novas possibilidades de exploração e interação que tais modificações espaciais proporcionaram.

O documento do MEC sobre a implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul afirma que:

[...] os espaços externos oportunizam às crianças aprendizagens tão significativas como as que constroem nos ambientes das salas de atividades, contemplando os eixos estruturantes apontados nas DCNEIS: o brincar e o interagir. (BRASIL, 2015, p. 79).

Ao observar o caderno de planejamento da turma do Maternal 1, destaco um registro da Professora 1, durante brincadeiras que ocorreram no novo espaço projetado por ela junto com suas colegas:

“J” passou pelo gramado e juntou as pedras que encontrou no chão, as colocou dentro de um pote (que também estava no gramado). Na tentativa de levá-lo reparou que estava muito pesado [...], assim “L”, que percebeu a necessidade do colega, o ajudou e levaram até o muro, e lá “J” colocou uma pedra ao lado da outra, formando uma “fileira” dentro da caixa plástica. “L” tentou encaixar as pedras nos pinos de madeira do jogo e relatou “-não entra”, percebendo que não seria possível, criou outra estratégia e pegou um pino e colocou a pedra sobre a mesa e tentou novamente passar pela pedra, só assim ficou satisfeita e concluiu que a pedra “não tem buraco”. (PROFESSORA 1, REGISTROS DIÁRIOS, 2022).

Com as crianças muito curiosas e envolvidas com tantas possibilidades no novo espaço e com os materiais disponibilizados no local, a Educadora 1 pôde observar, realizando a “escuta” dos detalhes nas ações e falas das crianças, enquanto as mesmas faziam construções significativas e cheias de novos conhecimentos, a partir de elementos trazidos da sala, junto com os elementos naturais ali presentes. Goldschmied e Jackson destacam que tais possibilidades favorecem a prática pedagógica, apontando as oportunidades que as crianças têm ao frequentar as áreas abertas:

O espaço externo cuidadosamente planejado pode oferecer inúmeras oportunidades, não só para o brincar e as experiências sociais, mas também para o aprendizado em primeira mão, que nenhum livro pode ensinar, sobre as coisas vivas. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 195).

Figura 6: Crianças explorando o novo espaço



Fonte: Registros diários, material cedido pela professora 1 (2022)

Abaixo, segue outro espaço construído pela escola a partir das ideias apresentadas pelos professores com a interação e exploração das crianças:

Figura 7: Casinha de madeira



Fonte: Autora (2022)

Neste espaço, segundo relato das educadoras, além da brincadeira livre, também são realizadas horas do conto, piqueniques. Durante minhas observações, em uma tarde de sol, depois de dias chuvosos que deixaram a terra úmida, fui convidada por um menino para observar junto com ele “a toca dos coelhos”, abaixo da casinha, onde ele estava brincando. Utilizando um cabo de vassoura, o menino fazia vários furos na terra que estava embarrada e pediu para que eu cuidasse, pois os coelhos saíam dos buracos feitos por ele. Logo, outras crianças chegaram e ficaram atentas à narrativa criada pelo menino.

Figura 8: “Toca dos coelhos”



Fonte: Acervo da pesquisa (2022)

Enquanto a maioria das crianças brincava dentro da casinha, o menino descobriu um espaço e uma oportunidade de vivenciar o faz de conta e a imaginação, explorando as possibilidades naturais daquele local. A empolgação dele com sua brincadeira era contagiante e então outras crianças passaram a interagir e criar junto.

Barbosa (2006, p. 120) destaca que “o espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam”. Dessa forma, os educadores ao pensarem, projetarem e criarem novos espaços proporcionam cenários desafiadores e ainda favorecem novas descobertas e a interação entre os pares e com o meio a sua volta, a natureza.

A seguir, outros mobiliários e brinquedos construídos na escola no processo de reorganização do espaço externo:

Figura 9: "Tropa - tropa"



Fonte: Autora (2022)

Figura 10: Ponte de carretéis de madeira



Fonte: Autora (2022)

Figura 11: Caminho de pneus



Fonte: Autora (2022)

Figura 12: Ponte com pneus suspensos



Fonte: Autora (2022)

Os brinquedos convidam ao encontro, movimentação, imaginação, criação, interação e expressão dos mais diversos sentimentos das crianças. A diversidade de experiências e vivências que as crianças têm durante suas brincadeiras nestes espaços ao ar livre é muito significativa para seu desenvolvimento, conforme pode-se perceber nas imagens acima.

Barbosa (2006, p. 120) destaca que “o espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam”. Desta forma os educadores ao pensarem, projetarem e criarem novos arranjos nos espaços externos, proporcionam cenários desafiadores e ainda favorecem novas descobertas e a interação entre os pares e com o meio a sua volta, a natureza.

Percebe-se no processo de “pensar” e reorganizar os espaços externos vividos pela escola que, desde o início até a execução dos mesmos, houve estudo, planejamento escuta dos professores da escola, em um trabalho coletivo.

5.3 EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS: “PLANEJANDO INTENÇÕES AO AR LIVRE”

As aprendizagens construídas ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento infantil e precisam de contextos para as experiências que sejam pensados e organizados, mas abertos à ação das crianças. A escola pesquisada destaca em seu Plano Pedagógico que “as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola devem estar embasadas nas interações e na brincadeira, por meio de projetos com temas significativos e relevantes ao interesse e faixa etária das crianças”. (PLANO PEDAGÓGICO, 2019, p. 10).

É preciso considerar o protagonismo infantil, o lúdico, o brincar, o interesse, a necessidade e o conhecimento prévio da criança. Dessa forma, a Professora 1 relata que, ao longo da semana, as professoras da turma observam e registram com fotografias e vídeos as experiências e vivências da turma, seja nos espaços organizados e/ou nas brincadeiras criadas pelas crianças. A partir desta escuta e observação, são pensadas as próximas intenções pedagógicas que serão contempladas nas propostas da próxima semana.

Barbosa e Horn reafirmam sobre a importância da observação e da escuta por parte dos professores, pois ao conhecer as crianças, poderá disponibilizar brinquedos e espaços que atendam aos desejos e necessidades das mesmas.

Sobre escuta, Barros ainda destaca que:

É fundamental ouvir as crianças por meio de suas diversas linguagens, afinal são elas que vão de fato habitar o espaço escolar. Perguntar e sobretudo observar onde, como, quando, com quem e com que materiais elas brincam levará a muitas pistas de como o espaço pode ser melhor aproveitado. **As crianças podem (e desejam!) contribuir com a transformação ou desenho dos espaços Caminhos para o desaparelhamento e para a implementação de pátios escolares naturalizados escolares. Para isso, precisamos reconhecer e escutar suas outras formas de expressão que vão muito além da palavra, como os gestos, os grafismos, o brincar e também as narrativas orais e escrita**". (BARROS, 2018, p.41, grifo Nosso).

Faz-se necessário destacar, as estações do ano (verão, outono, inverno e primavera), que em nosso estado (RS), são bem rigorosas, principalmente no inverno e no verão, predominando períodos muito chuvosos ou de muito calor. E a partir desta perspectiva é possível levantar um questionamento: "As crianças tem acesso ao pátio e mantem contato com a natureza e fenômenos naturais nesses períodos?".

Durante conversa com a professora 2, a mesma destaca que sua turma frequenta muito o pátio da escola, principalmente em dias de sol. Ainda em outro momento menciona que levam em consideração os dias chuvosos e frios, pois "fica inviável" utilizar os espaços abertos da escola. (PROFESSORA 2, 2022).

No entanto, frequentar os pátios em todas as estações, permite às crianças contato com sol e chuva, sentir as variações de temperatura, observar as transformações ao longo do ano como a coloração das folhas e flores, o crescimento na hibernação, bem como o comportamento dos animais. Nesse sentido, Tiriba (2005) enfatiza sobre o sentimento de pertencimento da natureza por parte das crianças, e ainda afirma que é a partir do contato e do convívio com a natureza, que as crianças serão capazes de amá-la e conseqüentemente, protegê-la.

[...] ninguém será capaz de amar o que não conhece; ninguém será capaz de preservar uma natureza com a qual não convive. Por isto, precisamos realizar uma aproximação física, estabelecendo relações cotidianas como sol, com a água, com a terra, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, chão, pano de fundo, matéria prima para a maior parte das atividades. (TIRIBA, 2005, p. 14).

É preciso mencionar, que a escola pesquisada passou a atentar mais as experiências ao ar livre no ano de 2021, sendo que neste ano aconteceu o retorno das aulas presenciais e com muitas restrições devido a pandemia da COVID 19. Este é um processo, que com certeza está sendo experimentado pela escola, pelas professoras e principalmente, pelas crianças, o que foi perceptível durante as observações e entrevistas.

Para conhecer melhor, como a escola tem vivenciado o desemparedamento em sua proposta pedagógica, as duas professoras disponibilizaram seus registros. Durante a leitura dos relatos e a partir da observação das imagens, é possível visualizar as intenções das professoras ao selecionarem e disponibilizarem materiais, bem como as ações e experiências das crianças ao habitarem o pátio e entrarem em relação com o espaço exterior projetado para recebê-las. Abaixo, segue uma situação relatada no diário da professora 1:

Um dia de sol, temperatura agradável e muitas possibilidades para vivenciar! Foi assim que espaços foram organizados no gramado, ao lado da nossa sala, utilizando tenda, em cima de paletes colocamos um tapete com diversos materiais não estruturados (cones, pedaços e bolachas de madeira) recursos naturais (pedras, terra, grama e areia) painéis, formas, carrinhos e jogos pedagógicos (encaixe dos pinos e blocos lógicos). O espaço explorado, no primeiro momento, pelas crianças foi a mesinha de bobina grande com os jogos, só após um tempo a tenda despertou a curiosidade das crianças. “D” buscou, na sala, um carrinho da *Hot Wheels* e criou um percurso, passando por cima das caixas plásticas e da madeira da cerca. Aventureira e com um lindo sorriso, “L” contou de 1 a 10, enquanto pulava pelos pedaços de madeira, ao continuar sua exploração subiu e desceu pela madeira, passando para o outro lado do pátio. (REGISTROS DIÁRIOS, PROFESSORA 1, 2022).

A seguir, os registros fotográficos desse momento feitos pela professora 1:

Figura 13: Crianças brincando nos espaços ofertados pelas professoras



Fonte: Registros diários, material cedido pela professora 1 (2022)

Percebe-se, pelos pequenos grupos formados que cada criança pôde escolher um espaço para brincar e interagir com outras crianças, explorando de diferentes formas os brinquedos e elementos disponibilizados. E se nada encantar a criança, ela ficará sem brincar? Claro que não! Observa-se no registro da professora 1, que uma das crianças vai até a sala e busca um carrinho e começa a percorrer entre os “obstáculos” criados pelas caixas plásticas fixadas no muro da escola e sobre a cerca de madeira. O menino teve liberdade para procurar um brinquedo de seu interesse e construir uma nova narrativa naquele espaço, em um contexto que permitiu a circulação dentro e fora da sala.

Também foi possível observar nos registros da professora, a apropriação do pátio pela professora e crianças quando, utilizando o playground de madeira da escola, a professora constrói para a turma do M2 um labirinto ao amarrar tiras de

TNT entre as duas laterais. Logo, umas das crianças cria uma nova narrativa para a brincadeira, “é um labirinto de *laser* ‘prof’, vem passar também, mas não pode encostar porque o *laser* queima!”, desafiando a professora a cruzar o labirinto também. Todos se envolveram com a brincadeira por um longo período, passando por baixo, por cima, procurando não encostar nos “*lasers*”.

Figura 14: Labirinto de "lasers"



Fonte: Material cedido pela professora 2 (2022)

Nas cenas acima, bem como nos diários das professoras, pode-se perceber o espaço do pátio organizado de modo descentralizado do adulto, pois em suas intenções ele dá a oportunidade da criança escolher com que quer brincar, o que quer fazer e, ainda, possibilita o desenvolvimento da imaginação e da criatividade a partir dos espaços e brinquedos que estão dispostos as crianças.

Em uma das tardes de observação da pesquisa, a turma do Maternal 2 estava no pátio da frente da escola. A proposta para aquele momento era um espaço com diferentes elementos e texturas.

Aqui, podemos observar a oferta de elementos naturais e elementos industrializados - areia, galhos verdes, folhas de sementes secas, cones, rolos de papel, bolinhas de gel, bolinhas de pelúcia, conchas, coador, pedras. A intenção das professoras da turma era que as crianças pudessem explorar o material, experimentando as diferentes sensações e sentimentos durante o manuseio, assim como experienciando as possibilidades de criação.

Figura 15: Manuseio e exploração do material



Fonte: Autora (2022)

As crianças, em vários momentos, retrataram atitudes culturais de suas famílias, como por exemplo “comidinhas”, imitando gestos e falas dos adultos. Na ocasião, eu ganhei um delicioso “sorvete de areia” neste dia, cuja casquinha era um

cone de papel e o sorvete a areia. A oferta de diferentes materiais instigou a crianças a explorarem todos os espaços do pátio da frente, bem como os elementos naturais ali presentes. Um outro exemplo, foi a coleta de sementes caídas na calçada.

Figura 16: Crianças coletando sementes



Fonte: Autora (2022)

Já outra criança pegou algumas pedras e escolheu um espaço mais “retirado” para brincar, como pode-se visualizar abaixo:

Figura 17: Menino “escondido” sobre os troncos



Fonte: Autora (2022)

Observa-se, mais uma vez, a liberdade que cada criança tem na escolha do espaço que deseja brincar, e como o espaço externo instiga a curiosidade e satisfação em fazer novas descobertas, da mesma forma que é acolhedor e aconchegante para suas crianças. Também podemos perceber a presença de uma área verde ampla, em diferentes locais do pátio, e como são vários os momentos que todas as crianças podem desfrutá-las. Aspecto que é importante salientar, uma vez que Tiriba (2006) aborda a escassez da natureza, do verde, do natural nas escolas e principalmente a rigidez que ainda existe com o romper da aprendizagem para além das quatro paredes da sala.

Durante suas experiências no espaço exterior, as crianças estão aprendendo, fazendo descobertas e construindo novas relações com o mundo ao qual fazem

parte. A Professora 2, considera as experiências ao ar livre, muito significativas e relata na entrevista algumas vivências de sua turma, neste contexto:

A criação de fogueiras e acampamentos utilizando pedaços de madeiras, galhos de pau e folhas. Ou quando criaram uma roça, como chamavam, e capinavam a terra usando pedaços de cano e faziam plantio de galhos verdes, dizendo serem milho. Ou ainda, quando uma criança superou o medo de subir nas coisas, desafiando-se. São muitos os exemplos que poderia citar, pois cada dia de exploração dos espaços externos são de novas descobertas e aprendizagens. (PROFESSORA 2, 2022).

Figura 18: Construção da "roça"



Fonte: Registros diários, material cedido pela professora 2 (2022)

A professora ainda menciona na entrevista que os espaços externos são os mais adorados pelas crianças, tanto nos momentos de brincar livre quanto nos

momentos de atividades dirigidas, justamente porque são ricos e propícios ao olhar curioso das crianças. Também enfatiza que tais experiências não devem deixar de acontecer nunca, porque durante esses momentos podemos observar o quanto as crianças conseguem se expressar melhor, vivenciando momentos únicos. (PROFESSORA 2, 2022).

Em seguida, compartilham-se mais dois registros, um de cada professora entrevistada, referente a situações em que as crianças observavam diferentes espaços em diferentes contextos, através dos muros da escola. Primeiramente, a experiência de uma menina que percebeu algo do outro lado do muro, não aguentou de curiosidade e puxou uma bobina para conseguir ver melhor, como se estivesse perguntando “mas o que está acontecendo do lado de lá do muro? ”. Logo, seus colegas também ficaram curiosos e vieram espiar.

Figura 19: Observação entre os espaços do muro



Fonte: Registros diários, material cedido pela professora 1 (2022)

Na segunda situação, enquanto brincavam no solário, algumas crianças do Maternal 2 começaram a colocar cadeiras enfileiradas para subir, com o intuito de observar o que havia do outro lado do muro. Tentaram de várias formas ver além do muro – ficar na pontinha dos pés, escalar, pendurar-se para enxergar melhor. Os comentários iam surgindo à medida que iam conseguindo ver o que havia do outro lado: “tem uma casa verde do outro lado, o titio cortou a grama”. (REGISTROS DIÁRIOS, PROFESSORA 2, 2022). A professora ainda destaca em seu registro a ação de uma menina para solucionar seu “problema”:

“O” por não ter mais cadeiras, pegou duas bobinas e colocou uma em cima da outra, tendo uma melhor visão. Feliz, olhou pra ‘prof’ dizendo “olha ‘prô’, também consegui” (referindo-se que também estava enxergando do outro lado). ‘E’ que estava ao seu lado percebendo que ficava mais alto usando as bobinas, pediu para trocar, ela trocou dizendo a ele que iria “enxergar melhor”. A brincadeira durou por um tempo, até outras brincadeiras começarem a surgir nos pequenos grupos novamente. (REGISTROS DIÁRIOS, PROFESSORA 2, 2022).

Figura 20: Observando o pátio do vizinho



Fonte: Registros diários, material cedido pela professora 2 (2022)

As cenas citadas acima, para muitos, poderiam ser interpretadas como “perigosas”, mas com o acompanhamento das professoras, permitiu às crianças uma experiência incrível de olhar para além dos muros da escola, enxergar o mundo que os rodeia. Além disso, propiciou que as crianças pudessem formular estratégias e encontrar possibilidades para enfrentar os desafios vivenciados a partir das brincadeiras iniciadas pela curiosidade de uma criança.

Dessa forma, as palavras de Fochi, Cavalheiro e Drechsler (2016, p.302) com relação à “[...] atividade autônoma [que] permite à criança seguir seu próprio ritmo, sua curiosidade, explorar e experimentar a autonomia” vão ao encontro da experiência que vem sendo realizada pela escola em organizar os espaços externos e promover a autonomia infantil.

Portanto, os relatos e registros das entrevistadas, junto com os dados da observação, revelam a importância do protagonismo infantil, promovido na escola pesquisada, pois com seu grupo de professores, pensa, planeja, constrói e oferta às crianças espaços ao ar livre e experiências com diferentes elementos naturais, onde a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral acontecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade compreender as implicações dos espaços externos no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Foi possível constatar, a partir dos dados gerados por meio de observações, entrevistas e análise de registros das professoras, que a escola pesquisada no município de Santo Antônio da Patrulha/RS promove ações de contato com a natureza experimentando junto com as crianças o desemparedamento infantil a partir das vivências, interações e brincadeiras ao ar livre.

Sabe-se que um pátio organizado, com recursos adequados e que permitam a interação criança x criança, criança x adulto e criança x natureza, pode promover crescimento e desenvolvimento durante a infância. (BARROS, 2018). Mas para que o uso do espaço externo na escola seja relevante e significativo na vida das crianças ele deve ser pensado e adequado com a participação dos professores e das crianças de modo a favorecer as brincadeiras e interações. (BRASIL, 2009).

A partir das formações que abordaram temáticas como organização de brinquedos e espaços, intenções promovidas pelas professoras, uso de elementos naturais e exploração do pátio, a escola iniciou um processo de reorganização interna e externa. No ano de 2021, a escola construiu um projeto de estruturação e organização do pátio. Desde então, novos espaços e brinquedos estão sendo inseridos. Contextos que foram projetados pelas professoras a partir da observação e escuta durante as brincadeiras das crianças, nas quais foram percebidas as necessidades e as preferências das mesmas.

É preciso ressaltar que nesse processo formativo houve um estudo sobre as necessidades da escola e principalmente sobre desejos, preferências e necessidades das crianças, para promover um desenvolvimento saudável e significativo durante as experiências na área aberta da escola. Além das mudanças físicas, ocorreram mudanças pedagógicas referentes a uma nova postura dos professores com relação a importância da natureza no processo de aprendizagem infantil.

Pôde-se constatar com a pesquisa que a partir da intencionalidade pedagógica do que é oferecido para ampliação e aprofundamento das experiências das crianças nos espaços abertos, a escola potencializa a criança como sujeito

capaz de experimentar, explorar, criar, aprender, a partir das relações entre os pares e com o meio. Durante as brincadeiras ao ar livre, percebeu-se que as crianças da escola constroem uma consciência de cuidado com o meio ambiente, além de compreenderem que fazem parte dele, como sujeitos que tem direito de estar em contato com o natural e aprender a partir dele.

Portanto considera-se importante que as escolas ofereçam na Educação Infantil espaços e brincadeiras ao ar livre, com materiais e brinquedos adequados para estes momentos. Mas, principalmente, que permitam as crianças criarem suas próprias brincadeiras e relações em contato com a natureza. A escola pesquisada abriu as portas da sala, mas como foi possível identificar, as crianças ficam fascinadas com o simples, o real, o natural, e elas querem espiar, explorar, viver o mundo que há também para além dos muros da escola. Habitar os espaços da cidade, as praças, os bosques, as ruas e a imensa natureza do entorno da escola. Este é um processo lento, mas que permitirá a criança construir memórias significativas durante sua infância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). Educação Infantil: Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Maria Carmem Souza. **As especificidades da ação pedagógica com bebês**. 2010. Texto para consulta pública. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/Dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: outubro de 2021.

BARROS, Maria Isabel Amando de (Org). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BIZARRO, Fernando Lima. **Em meio a infâncias e arquiteturas escolares: um estudo sobre os pátios da educação infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27058>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BOEIRA, Larissa. **O PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM UMA SALA DE BERÇÁRIO**: Encontro de teorias com especificidades da prática cotidiana. 2016 (Monografia). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Osório, 2016.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Emmel, Maria Luísa Guillaumon. **O pátio da escola: espaço de socialização**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 1996, n. 10-11 [Acessado 2 Julho 2022] , pp. 45-62. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X1996000100004>>. Acesso em: 09 out. 2021.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: o que aprendemos observando as atividades das crianças**. Paidéia (Ribeirão Preto) 2008, v. 18, n. 39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/BDV9m8H8RTQLkgS7y6vmM7b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FOCHI, Paulo Sergio; CAVALHEIRO, Carina; DRECHSLER, Claudia F. Bergamo. Contribuições de Emmi Pikler para a educação de bebês nos contextos brasileiros. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli (Orgs.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM, Centro de Educação, Unidade Ipê Amarelo; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.

MINAYO, C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MONTEIRO, Janaína de Aguiar; RODRIGUES, Jessica. **Os espaços externos como múltiplas experiências na Educação Infantil**. Universidade Federal de Paraná, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p264>. Acesso em: 10 set. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, EMEI PESQUISADA, 2019, Santo Antônio da Patrulha.

RUIVO, Katia Regina. **Percepção de espaços abertos de duas escolas públicas após a aplicação de método de design participativo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13510>. Acesso em: 03 set. 2021.

SIMÕES, Eleonora das Neves. **De mãos dadas com as crianças pequenas pelos espaços da escola: interações, brincadeiras e invenções**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131058>. Acesso em: 28 ago. 2021.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**. Laplage Em Revista, 20173(1), p.72-86. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca. Acesso em: 25 set. 2021.

TIRIBA, Lea. **Crianças, natureza e Educação Infantil**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 2006, Caxambu: Anais GT7. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>. Acesso em fevereiro, 2021.

TIRIBA, Lea. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. Rio de Janeiro, ANPED, 2005. Disponível em: Acesso em: Jan. 2022.

TIRIBA, Lea. **Crianças da Natureza**. Ministério da Educação e do desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de. **Pátios de escolas de educação infantil: entre o exposto e o escondido, marcas e vestígios**. **Educação e Pesquisa**, 2017, v. 43, n. 1, pp. 177-198. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7xvhXHV8nBFdzZpYCfn3gYr/?lang=pt#>. Acesso em: 14 set.2021.

WANNER, Lusaqueli. **O intocável ao alcance das crianças: vivências no pátio escolar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152816/001013598.pdf?sequence=1&isAllowey>. Acesso em: 15 out. 2021.

SAGER, Fabio; SPERB, Tania Mara. ROAZZI, Antono. MARTINS, Fernanda Marques. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003, v. 16, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/VtwxJ86JsvqGCcNgsBFvT6q/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela. Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto alegre, RS: Penso, 2016.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM COORDENADORA

Dados de Identificação

Formação:

Tempo de magistério:

Tempo de atuação na Educação Infantil:

Tempo de atuação na coordenação em escola de Educação Infantil:

Perguntas

1. Na visão da escola, é importante o uso do espaço externo/pátio na Educação Infantil? Por que?
2. Frequentar os espaços externos/pátio é importante para o processo de aprendizagem infantil? Caso sim, de que forma?
3. Como a escola propõe a utilização dos espaços externos pelas turmas? Quais turmas os frequentam?
4. Como surgiu a necessidade de reorganização do pátio da escola? Poderia me contar como este processo vem ocorrendo? Quem participou? O que mudou? Caso não esteja finalizado, quais ações ainda serão realizadas?
5. Mais alguma informação que gostaria de compartilhar sobre o tema da pesquisa?

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PROFESSORA

Dados de identificação

Faixa etária:

Formação:

Tempo de magistério:

Tempo de atuação na Educação Infantil:

Perguntas

1. Considera importante frequentar os espaços externos/pátio na educação infantil? Por que?
2. Você participou/participa do processo de reorganização do espaço externo/pátio da escola? Caso sim, poderia me explicar sobre? Percebeu mudanças?
3. Sua turma frequenta o espaço externo? Com que frequência?
4. Planeja momentos e/ou propostas nos espaços externos/ao ar livre? Caso sim, o que leva em consideração nessas proposições? Quais são? Poderia me relatar?
5. O que você observa nas ações das crianças quando estão ao ar livre? Há diferenças com relação ao que acontece na sala?
6. As crianças participam da organização dos espaços ao ar livre e escolha dos materiais e brinquedos que serão disponibilizados? Caso sim, como isso ocorre?
7. Tem alguma experiência que vivenciou com as crianças no pátio da escola que é significativa para sua docência? Em caso afirmativo, poderia me contar?
8. Tem algum registro sobre as experiências das crianças no espaço externo? Se sim, posso olhar?
9. Mais alguma informação que gostaria de compartilhar sobre o tema da pesquisa?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE OBSERVÁVEIS

Para o levantamento de dados, será feita uma visita nos espaços externos da escola, observando-se:

- Quais espaços a escola dispõe; como estão organizados os espaços, quais mobiliários/materiais/brinquedos possuem, se existe a presença da natureza nestes espaços, se há marcas deixadas pelas crianças;
- O solário dos agrupamentos do Berçário C e Maternal IA: como estão organizados, quais brinquedos e materiais estão disponíveis neste local;
- Se possível, será feito acompanhamento de uma turma de crianças no espaço externo;
- Para o levantamento de dados, serão consultados documentos da escola, a fim de perceber:
- Se há referência aos espaços externos no PPP da escola;
- Informações nos registros semanais das professoras, pois os mesmos podem conter fotografias e registros das experiências das crianças nos diferentes espaços da escola;
- Documentação do processo de revisão dos espaços externos da escola pesquisada, na busca por dados que contextualizem o processo realizado.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, de uma pesquisa sobre o tema “espaços externos de uma escola de Educação Infantil”, que será realizada pelo(a) acadêmico(a), Vanessa Guilardi Bühler do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições no processo de aprendizagem infantil durante as vivências e experiências nas áreas externas na escola de Educação Infantil, diante das especificidades da etapa educacional, e será realizada sob orientação da Prof^a Dra. Carolina Gobbato (UERGS).

Ao (a) participante é garantida a manutenção do sigilo e da privacidade da sua identidade e/ou instituições durante todas as fases da pesquisa e apresentações ou publicações que venham a ser realizadas.

O material desta pesquisa será utilizado para fins de pesquisa e publicações acadêmicas, tais como: escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, publicação de artigo(s) em periódicos nacionais e/ou internacionais e de trabalhos em anais de eventos científicos, apresentação em eventos acadêmicos e de formação de professores.

A qualquer momento, é assegurada ao(a) participante a liberdade de recusar ou retirar o consentimento de sua participação na pesquisa sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento. O (a) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente o(a) participante venha a ter no momento da pesquisa e, posteriormente, pelo telefone (51) 3663-9455 ou pelo e-mail carolina-gobbato@uergs.edu.br.

Após ter lido como será esta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, inscrito no RG sob no _____, CPF no _____, residente na _____, bairro _____, no município de _____, de forma livre e esclarecida, concordo em participar desta pesquisa. Assino os termos em duas vias.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Osório, _____ de _____ de 2022.

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO DE IMAGEM

Aos pais e/ou responsáveis, TEMA DA PESQUISA: Os espaços externos de uma escola de Educação Infantil.
Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, CPF nº _____, residente na rua _____ nº _____, na cidade de _____, por meio do termo abaixo assinado, na condição de responsável legal por meu filho(a) _____ dou meu consentimento livre e esclarecido para a participação e uso de imagem do mesmo(a) na pesquisa acima referida, realizada pelo(a) acadêmico(a) Vanessa Guilardi Bühler, concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- Este estudo procura investigar as contribuições no processo de aprendizagem infantil durante as vivências e experiências nas áreas externas na escola de Educação Infantil, diante das especificidades da etapa educacional.
- 2- Fui informado(a) que de observações e registros fotográficos farão parte da coleta de dados desta pesquisa.
- 3- Estou ciente de que dados e resultados desta pesquisa poderão ser utilizados para fins de pesquisa e publicações acadêmicas, tais como: escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, publicação de artigo(s) em periódicos nacionais e/ou internacionais e de trabalhos de eventos científicos, apresentação em eventos acadêmicos e de formação de professores.
- 4- Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho.
- 5- A qualquer momento, é assegurada ao(a) participante a liberdade de recusar ou retirar o consentimento de sua participação na pesquisa sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento. O(a) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente o(a) participante venha a ter no momento da pesquisa e, posteriormente, pelo telefone (51) 3663-9455 ou pelo e-mail carolina-gobbato@uergs.edu.br.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem de meu(minha) filho(a) ou a qualquer outro, e assino a presente autorização de 02 vias de igual teor e forma.

Assinatura do responsável

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Osório, _____ de _____ de 2022